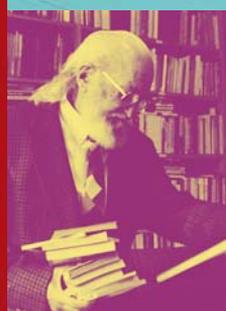


Paulo Freire

EDUCAR PARA TRANSFORMAR

ALMANAQUE HISTÓRICO



Conta Freire que queria ser cantor, viver de música, sair cantando para as gentes e com elas. De certa forma, Paulo Freire é mesmo um cantor. Melhor, um cantador da palavra criada, intencionada e cultivada desde o povo, do contexto social, brasileiro ou universal, como o são Guimarães Rosa, Chico Buarque, Augusto Boal, Thiago de Mello, Jorge Amado, Geraldo Vandré, Gilberto Gil, Patativa do Assaré, Ariano Suassuna, Henfil, dentre outros tantos, por ele admirados. E canta a música da luta. Queria ser lembrado por isso. Canta a esperança. Canta, com amor ardente, a autonomia, a libertação, a justiça social, o diálogo e a criação, na educação e na vida.



ALMANAQUE HISTÓRICO

Coordenação Geral
Mercado Cultural

Coordenação de Produção
Flávia Diab

Coordenação de Administração
Cléo Assis

Coordenação Pedagógica
Jason Mafra
Sonia Couto

Textos e Atividades Lúdicas
José Eustáquio Romão
Maria José Vale
Sandra Cristina Gorni Benedetti
Sonia Maria Gonçalves Jorge

Consultoria
Alípio Casali
Lisete Arelaro
Moacir Gadotti
Ricardo Hasche
Vera Barreto

Curadoria
Ana Maria Araújo Freire
Lutgardes Costa Freire
Instituto Paulo Freire

Produção
Maria Oliveira
Noêmia Inohan

Revisão de Textos
Beatriz de Paoli

Imagens
Acervo Ana Maria Araújo Freire, Acervo Filhos
Paulo Freire, Acervo Instituto Paulo Freire

Projeto Gráfico e Diagramação
Miriam Lerner

Capa
Lula Ricardi – XYZ Design

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

V149c Vale, Maria José
Paulo Freire, educar para transformar: almanaque histórico / Maria José Vale, Sonia Maria Gonçalves Jorge, Sandra Benedetti. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

64 p.

ISBN 85-98757-04-7
Projeto Memória "Paulo Freire – educar para transformar"

1. Educação 2. Freire, Paulo – Biografia 3. Freire, Paulo – Vida e obra.
I. Jorge, Sônia Maria Gonçalves II. Benedetti, Sandra III. Título

CDD 21.ed. 370.92

PROJETO MEMÓRIA 2005

Paulo Freire – Educar para Transformar

Fundação Banco do Brasil

Presidente
Jacques de Oliveira Pena

Diretor Executivo de Desenvolvimento Social
Almir Paraca Cristóvão Cardoso

Diretor de Tecnologia Social e Cultura
Luis Fumio Iwata

Assessora
Maria Helena Langoni Stein

Petrobras

Presidente
José Sergio Gabrielli

Gerente Executivo de Comunicação Institucional
Wilson Santarosa

Gerente de Comunicação Nacional
Luis Fernando Nery

Coordenadores do Projeto Memória
Janice Dias
Lenart Nascimento Filho

Instituto Paulo Freire

Diretor Geral
Moacir Gadotti

Diretores Pedagógicos
Ângela Antunes
Paulo Roberto Padilha

Diretora de Relações Institucionais
Salette Valesan Camba

Coordenadores do Projeto Memória
Jason Mafra
Sonia Couto

Colaboradores
Anderson Alencar
Alex Ribeiro
Flander Calixto

SUMÁRIO

Paulo Freire CIDADÃO NORDESTINO	
Alfabetização	INFÂNCIA
	5 a 11
	Círculo de cultura
	ADOLESCÊNCIA
Conhecimento	12 a 16
	JUVENTUDE E IDADE ADULTA
	17 a 31
	Conscientização
Paulo Freire CIDADÃO DO MUNDO	
Cultura	NA BOLÍVIA E NO CHILE
	32 a 38
	Diálogo
	NOS ESTADOS UNIDOS E NA SUÍÇA
	39 a 42
Curiosidade	NA ÁFRICA
	43 a 47
	Educação
Ética	
Paulo Freire CIDADÃO BRASILEIRO	
	Humanização
	DE VOLTA À DOCÊNCIA
	48 a 52
	Utopia
	COMO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO
Liberdade	51
	ÚLTIMOS ESCRITOS
	58
	Politicidade
	REPERCUSSÕES E HOMENAGENS
	61 a 64
Esperança	

Em 19 de setembro de 1921, numa segunda-feira, nascia em Recife (PE) **Paulo Freire**, o quarto filho do militar **Joaquim Temístocles Freire**, que estava muito enfermo. Segundo sua mãe, **Edeltrudes Neves Freire**, “quase que o Paulinho seria órfão ao nascer”.



Paulo Freire com um ano de idade.

O seu nome completo é **PAULO REGLUS NEVES FREIRE**. O pai de Paulo queria homenageá-lo com o nome Regulus, mas, por um erro do cartório, seu nome ficou sendo Reglus.

? Você sabia ?

Nomes e significados

- Paulo:** de pequena estatura (latim)
- Reglus → Regulus:** pequeno rei (latim)
- Freire:** irmão, frei (do latim *frater* e posteriormente do francês *frère*)

"O nome de um homem não é como uma capa que lhe está sobre os ombros, pendente, e que pode ser tirada ou arrancada a bel-prazer, mas uma peça de vestuário perfeitamente adaptada ou, como a pele, que cresceu junto com ele; ela não pode ser arrancada sem causar dor também ao homem."



Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832)

conhecendo mais

Regulus é também o nome da estrela Alfa Leonis, a estrela mais brilhante da constelação de Leão, que representa o leão morto por Hércules em um de seus doze trabalhos. Ela pode ser vista ao longo da Via Láctea no hemisfério norte.

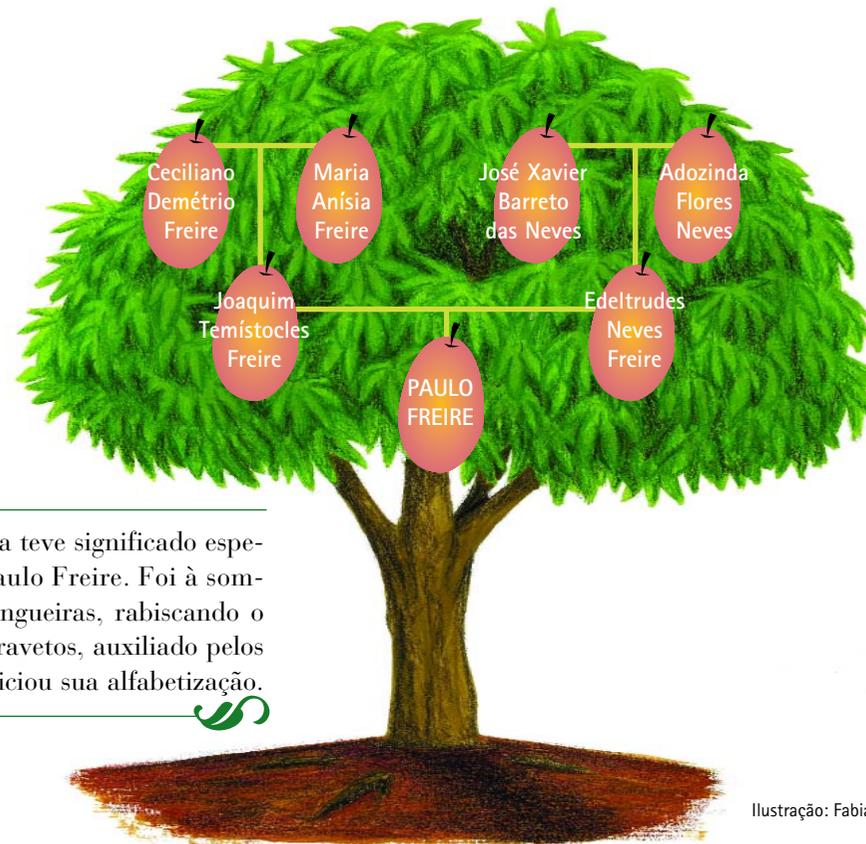
O nome, nas culturas ocidentais, é a principal referência de identidade que o ser humano conquista. O nome de cada um é inalienável, imprescritível, inestimável, imutável, irrenunciável, intransferível, intransmissível e ubíquo.

Tente relacionar os termos acima com seus significados:

- Não pode ser cedido para outro
- Não é possível estimar o seu valor
- Não pode ser vendido ou comprado
- Pertence tanto ao direito público quanto ao privado
- Não se pode abrir mão dele
- Em geral, não pode ser mudado
- Não se herda
- Não se perde por desuso e não se adquire por usucapião



Ascendentes de Paulo Freire



A mangueira teve significado especial para Paulo Freire. Foi à sombra das mangueiras, rabiscando o chão com gravetos, auxiliado pelos pais, que iniciou sua alfabetização.

Ilustração: Fabiano Silva

ÁRVORE GENEALÓGICA

Por suas ramificações naturais, tanto das raízes quanto dos galhos, a árvore tem sido o elemento natural utilizado para simbolizar visualmente uma família, seus componentes e suas relações de ascendência e de descendência.



Paulo Freire com sua primeira esposa, Elza, filhos, genros e netos.

Genoma

É através do genoma que se pode mapear como se desenvolve e funciona um ser vivo. O genoma pode ser chamado de seu Mapa Genético. Com variações individuais, o genoma é transmitido de geração a geração e permite reconstruir a árvore genealógica de todo ser vivo.



QUE LUGAR É ESSE?

Pernambuco

Situado na região Nordeste, o estado de Pernambuco tem uma área de 98.281 km², mais 18,2 km² do arquipélago Fernando de Noronha. Possui 184 municípios, que se distribuem em três grandes regiões geoeconômicas: Litoral/Zona da Mata, Agreste e Sertão.

Pernambuco

O nome Pernambuco é indígena e quer dizer “mar furado”, devido à formação rochosa que acompanha a sua costa.



Acima: bandeira de Pernambuco
Abaixo: Recife, capital de Pernambuco



Maracatu, uma das expressões artísticas mais conhecidas de Pernambuco.

A FORÇA DA UNIÃO

Em muitas cidades de Pernambuco, o artesanato é uma grande força econômica. As cerâmicas de Tracunhaém, os bordados de Passira, as esculturas em madeira de Ibimirim, as tapeçarias de Lagoa do Carro, as rendas de Poção e a cerâmica figurativa de Caruaru, entre outros, são exemplos do talento de um povo que descobriu nesse trabalho a união dos esforços de homens e mulheres de todas as idades e a garantia de subsistência. O sistema de cooperativa abriu caminho para a sua arte e hoje o artesanato da região é comercializado nos grandes centros consumidores do país e até no exterior.



conhecendo mais

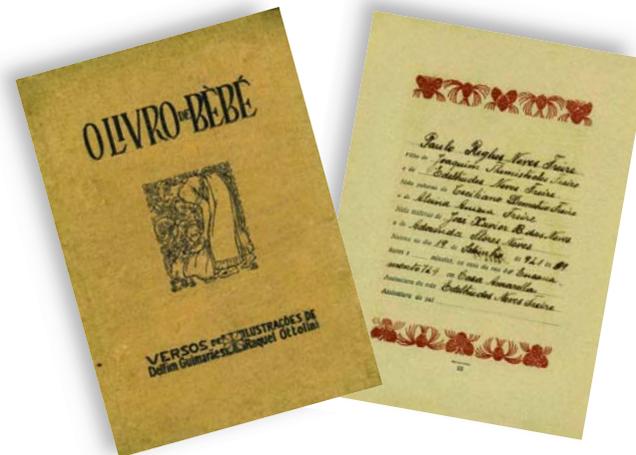
O FREVO



O Frevo é um ritmo genuinamente pernambucano. A palavra “frevo” nasceu da linguagem simples do povo e vem de “ferver”, que as pessoas pronunciavam “frever”. Significava efervescência, agitação. Há diferentes modalidades: Frevo-de-Rua, Frevo-Canção e Frevo-de-Bloco.

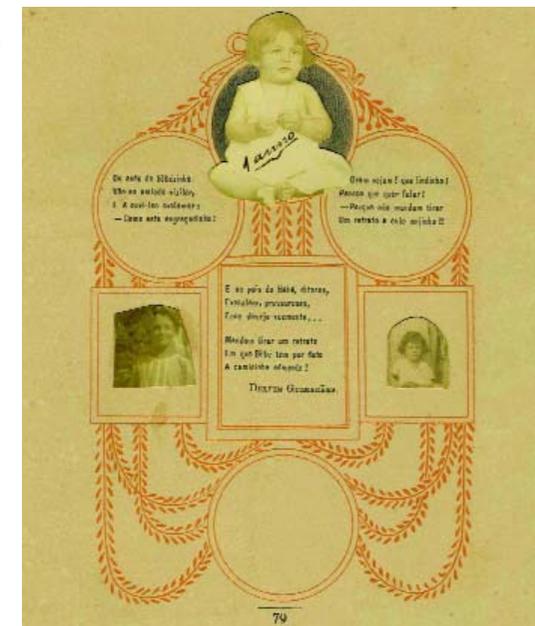


Livro do Bebê



O Livro do Bebê é um misto de álbum de fotografias e relatos de acontecimentos importantes na vida de um recém-nascido.

É uma forma carinhosa de registrar o desenvolvimento de uma criança e de concretizar os sentimentos de amor e de carinho dos pais.



Esta é uma página do Livro do Bebê de Paulo Freire, que foi batizado na Igreja Católica.

conhecendo mais

Cada religião tem o seu jeito de celebrar o nascimento

Entre os muçulmanos, é costume o pai recitar o *azan* no ouvido do recém-nascido. Trata-se de uma prece que exprime os conceitos da religião.

No Judaísmo, as crianças são levadas à sinagoga e lá recebem o seu nome diante da Torá, o livro sagrado dos israelitas.

Os hindus praticam um ritual de banhar os filhos e de escrever com mel, em sua língua, a expressão *OM*, sílaba sagrada que representa o som da criação.

Ekomojade (dia de dar o nome) é a cerimônia que se faz ao recém-nascido no Candomblé, onde se declara qual orixá regerá o destino da criança, que recebe um nome religioso africano.

O padre católico abençoa a criança com o sinal da cruz, unta-lhe o peito com óleo e derrama água benta sobre sua cabeça, durante o batismo.

Por acreditar que o batismo deve ser uma opção voluntária, os evangélicos de várias denominações só batizam as crianças após os nove anos de idade, sendo imersas completamente na água, como Jesus foi batizado.

Muito festejado pelos indígenas, o nascimento possui tradições diferentes em cada nação. Para os Karajá, são os pais que mudam de nome quando nasce um filho, passando a chamar-se “pai de...” ou “mãe de...”.

Curioso, não?

conhecendo mais

Paulo Freire dizia que seu pai lhe cantava canções de ninar. Seu filho Lutgardes se lembra da “Modinha” que o pai lhe cantava quando criança.

*Olho a rosa na janela/Sonho um sonho pequenino
Se eu pudesse ser menino (...)
Ai, amor, eu vou morrer/Buscando o teu amor.
“Modinha”: composição de Sérgio Bilenccourt – fragmentos.*

De nossas lembranças mais remotas, surgem os sons dos versinhos rimados, das sílabas finais prolongadas, do ritmo lento e sussurrado das cantigas de ninar. Dessa memória afetiva aparece, talvez, nítido também, o vulto da pessoa que assim nos embalava e o contexto de fundo.

Para muitos de nós, esse, talvez, tenha sido o primeiro gênero literário de nossas vidas, seguido pelas cantigas de roda. No Brasil são famosas as cantigas que falam do “Tutu-Marambá”, do “Bicho-Papão”, da “Cuca”, do “Pavão”, do “Boi da Cara Preta”. Estudos revelam que a “mãe preta”, escrava, cantava para os seus filhos e para os filhos dos donos “da casa grande” esse canto, ora doce, melancólico e lento, ora povoado de seres aterrorizantes, que amedrontam a criança que não quer dormir. O bicho-papão “Tutu” é de origem africana. A “Cuca” e o “Pavão”, de origem portuguesa.

A cantiga infantil de horror apresenta uma lição a ser aprendida de modo didático direto.

*Xô, xô, xô, pavão
Sai de cima do telhado
Deixe meu filho dormir
Seu soninho sossegado.*

*Tutu-marambá,
não venha mais cá,
Que o pai do menino
te manda matar!*

*Dorme, menino!
Que o Tutu vem te pegar.
Papai foi pra roça
Mamãe foi passear.*

*Boi, boi, boi
Boi da cara preta
Pega este menino
Que tem medo de careta*



Cantigas de ninar

Qual a sua lembrança pessoal mais antiga?
São lembranças de acalantos?
Você conhece alguma cantiga de ninar?
Alguém a cantava para você?

Sem deixar de compreender as velhas cantigas de ninar como um contexto de nossa cultura, por que não inovar com belas canções da Música Popular Brasileira para crianças?

A música e o desenvolvimento da criança

O saber popular sempre valorizou a presença da música na vida das pessoas e pesquisas científicas comprovam a importância da música no desenvolvimento humano. Delas podemos pincelar algumas conclusões:

Ainda no útero materno, o feto desenvolve reações a estímulos sonoros. Os recém-nascidos tendem a permanecer mais calmos quando expostos a uma melodia serena e ficam mais alertas com músicas mais aceleradas.

Ouvir música clássica lenta facilita a concentração e a aprendizagem. A prática constante da música, no manejo de um instrumento, ou na apreciação interativa, potencializa a memória, o raciocínio lógico e abstrato, a orientação espacial.

As cantigas de roda nos inserem no nosso grupo social e contribuem na socialização das crianças. As cantigas tratam de temas belos e vivenciais, falam de amor/desamor, de alegria/tristeza, disputas e papéis sociais — ajudam a criança na elaboração de emoções e a se preparar para a vida.



Brincadeira de criança, como é bom!

Quem quer brincar comigo põe o dedo aqui... que já vai fechar...

Desenvolvidas e divulgadas pela oralidade, as brincadeiras tradicionais da infância permanecem vivas de geração em geração; algumas vezes são recriadas e em outras ganham características da cultura local ou regional.

Quem nunca empinou “papagaio”, mesmo que o chamasse de “pipa”? Quem nunca brincou de esconde-esconde, de seguir o mestre, de pular amarelinha, de roda?



Pular corda

Brincadeiras de roda

Carniça ou Pula Sela

Bambolê

Esconde-esconde

? Você sabia ?

“A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando aos propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.”

Declaração dos Direitos da Criança: Princípio 7º

Paulo Freire brincou muito na infância. Brincadeiras de rua, com os irmãos e outros companheiros, nas quais não existiam barreiras de classe social, etnia, cor ou credo no relacionamento dos brincantes. Brincadeiras que viveram para sempre em sua memória.



Uni-duni-tê, salamê mingüê, um sorvete colorê, o escolhido foi você

Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem habilidades, resolvem conflitos, experimentam sentimentos, lidam com diferentes sentimentos e aprendem a conviver e a cooperar com um grupo.

Pense rápido e diga depressa:

Três pratos de trigo para três tristes tigres.

Num ninho de mafagafos, três mafagafinhos há. Quem desamafagafar os mafagafinhos, bom desamafagafinhador será.

O que é, o que é?

Todos têm, mas ninguém fica com ela...
(adivinha)

Por que o gato mia para a lua e a lua não mia para o gato?
(porque astro-no-mia)

Paulo Freire: Experiência pessoal de alfabetização

“Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo, não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.”

(FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 21. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1988, p. 15.)

A utilização das palavras do universo pessoal sempre esteve presente na proposta de Paulo Freire para o processo de alfabetização.



para rir:

A professora dá uma bronca no Juquinha por ter faltado à aula.

Ele diz que faltou por motivo de luto.

– Luto?!?!

– É, professora, a senhora nem imagina o quanto eu luto contra a preguiça todo dia de manhã...

A primeira professora:

Eunice Vasconcelos (1909–1977)

“*Jovenzinha de seus 16, 17 anos [...], ela me fez o primeiro chamamento com relação a uma indiscutível amorosidade que eu tenho hoje, e desde há muito tempo, pelos problemas da linguagem e, particularmente, os da linguagem brasileira, a chamada língua portuguesa do Brasil. Ela com certeza não me disse, mas é como se tivesse dito a mim, ainda criança pequena: ‘Paulo, repara bem como é bonita a maneira que a gente tem de falar!...’ [...] Hoje, a presença dela são saudades, são lembranças vivas. Me faz até lembrar daquela música antiga, do Ataulfo Alves: ‘Ai que saudade da professorinha, que me ensinou o bê-a-bá’.*”

(FREIRE, Paulo. *Apud* GADOTTI, Moacir (Org.) *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996, p. 31.)

conhecendo mais Ataulfo Alves (1909-MG, 1969-RJ)

Teve uma infância pobre, mas tranqüila e feliz, que registraria com emoção no seu samba *Meus Tempos de Criança*, também conhecido como *Meu Pequeno Mirai* e *Saudades da Professorinha*.

Meus tempos de criança (ATAULFO ALVES)

Eu daria tudo que eu tivesse

Pra voltar aos dias de criança

Eu não sei pra que que a gente cresce

Se não sai da gente essa lembrança

Aos domingos missa na matriz

Da cidadezinha onde eu nasci

Ai, meu Deus, eu era tão feliz

No meu pequenino Mirai

Que saudade da professorinha

Que me ensinou o beabá

Onde andaré Mariazinha

Meu primeiro amor onde andaré?

Eu igual a toda meninada

Quanta travessura que eu fazia

Jogo de botões sobre a calçada

Eu era feliz e não sabia



10

Paulo Freire

EDUCAR PARA TRANSFORMAR



A mudança para Jaboatão

Paulo e sua família moravam na casa de um tio, que era próspero comerciante. A crise de 29, que paralisou parte do comércio mundial, provocou a perda da casa. Sem recursos para alugar casa em Recife, tiveram que mudar para Jaboatão, cidade próxima à capital, onde viveram momentos de grandes dificuldades.

conhecendo mais

A Batalha dos Guararapes (1649)

Foi uma aliança militar luso-brasileira numa das batalhas mais importantes da guerra para expulsão dos holandeses, que ocuparam Pernambuco, entre 1630 a 1654. O período de maior prosperidade da colônia holandesa ocorreu no governo do príncipe Maurício de Nassau (1637 a 1654). Os holandeses conquistaram o apoio não só de muitos senhores de engenho, mas também da população pobre da região. Após a expulsão holandesa, a Vila de Recife entrou em rápida decadência. Uma pergunta: foram os portugueses menos invasores do que os holandeses, sob o ponto de vista dos indígenas?

QUE LUGAR É ESSE?

Jaboatão dos Guararapes



Localização: Litoral/Mata, a 18 km do Recife

Área: 234 km²

População: cerca de 560 mil hab. (2ª maior de PE)

Relevo: Forte ondulado e montanhoso

Padroeiro: Santo Amaro

História: Fundada em 1593, por Bento Luiz de Figueiroa, a partir do Engenho São João Batista.

O nome Jaboatão vem da palavra indígena “Yapoatan”, árvore comum na região. Guararapes significa tambores. A cidade tem grande importância histórica, por ter sido o local onde se travaram as “Batalhas dos Guararapes”, lutas decisivas na guerra de expulsão dos holandeses de Pernambuco, na metade do século XVII.



Igreja N. S. dos Prazeres, edificada nos Montes Guararapes como agradecimento pelo fim do domínio holandês. Localizado na Região Metropolitana do Recife, o povoado de Prazeres é atualmente um bairro do município de Jaboatão dos Guararapes.

Leitura do mundo

A ECONOMIA BRASILEIRA E A CRISE DE 1929

A partir do ano de 1861, o café foi responsável pela reintegração da economia brasileira aos mercados internacionais. A superprodução do café gerou grande oscilação em seu preço, na região sudeste. Com a I Grande Guerra (1914–1918), o comércio mundial entrou em processo de retração severa, diminuindo muito devido às constantes desvalorizações, praticadas pelos diversos países, para garantirem competitividade de seus produtos e protegerem suas economias. O apogeu dessa crise foi a queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em outubro de 1929. As exportações de café caíram quase 70%, o que significou um desastre para o Brasil. Naquele momento, ocorreram muitas falências e a perda de poder das oligarquias. Por outro lado, a crise de 1929 desencadeou mudanças fundamentais na atividade econômica brasileira. O mercado interno passou a ser o novo alvo de investimentos. Seu crescimento marcou nova fase para as relações econômicas e sociais decorrentes da industrialização e da urbanização.

11

EDUCAR PARA TRANSFORMAR

Paulo Freire



Ainda em Jaboatão...

Paulo Freire, aos 13 anos, viveu a dor de perder seu pai e de interromper seus estudos. Mas, em Jaboatão, Paulo Freire provou também algumas doces alegrias. Em suas recordações, lá estavam o rio Jaboatão, onde adorava nadar, a “roda de amigos”, vencida a timidez, a descoberta de sua paixão pelo futebol, pelas moças e pelas sintaxes popular e erudita de nossa língua.

Paulo gostava tanto de estudar, que seu futuro deveria ser nos estudos. Essa era a aposta da família. Por isso, o mais novo dos irmãos foi poupado de trabalhar para ajudar no sustento da casa, como o fizeram seus outros irmãos, irmã e mãe. Em Jaboatão, só existiam escolas primárias. Seguir adiante significava ter de ir para o Recife.

O primeiro ano secundário de Paulo Freire foi cursado mediante o sacrifício e a solidariedade dos irmãos. Armando, irmão mais velho, conseguiu um trabalho na Prefeitura Municipal do Recife, a irmã Stela, com seu diploma de professora de primeiro grau, começou a le-



Colégio Osvaldo Cruz, em Recife, onde Paulo Freire fez a escola secundária.

cionar, e seu irmão, Temístocles, andava o dia inteiro no Recife fazendo entregas e pequenos serviços para um escritório comercial.

Ainda assim, a renda familiar não era suficiente para o sustento de todos e a permanência de Paulo Freire em escola particular. Dona Edeltrudes, persistente, conseguiu uma bolsa de estudos para o filho, no Colégio Osvaldo Cruz, também em Recife. A única condição colocada pelo dono do colégio, Aluísio Araújo, era que o jovem fosse estudioso. Isso ele era!

SABER CuidAR

O Rio Jaboatão e o ataque de tubarões no litoral de Pernambuco

Uma pesquisa da **Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)** aponta alguns dos motivos que podem estar levando tubarões a permanecerem no litoral sul de Pernambuco. Desde 1992, um frigorífico lança substâncias no rio Jaboatão que exercem forte poder de atração sobre esses animais: sangue e vísceras. Outras três fontes de poluentes foram identificadas: descargas de usinas de açúcar, esgotos domésticos e o chorume do lixão. O volume do material orgânico que o rio Jaboatão leva até o mar é da ordem de 345 mil litros/dia.



Mais de 45 ataques de tubarões foram registrados, desde 1992, no litoral do Recife.

Água: seiva do planeta Terra

SABER CuidAR

O planeta Terra é formado por **71% de água.**

É muita água, mas...

97,5% é água salgada e está nos mares e oceanos;

2,493% é água doce, mas está em geleiras e regiões subterrâneas;

0,007% é água doce de fácil acesso para o consumo humano, encontrada nos rios, lagos e na atmosfera.

? Você sabia ?

- A água é o principal componente do corpo humano.
- O consumo médio diário é mais ou menos 120 litros de água por pessoa.
- Uma torneira pingando desperdiça 1.380 litros de água por mês.
- Uma pessoa pode viver um mês sem comida, mas dificilmente sobreviverá a três dias sem água.
- No Brasil a maior parte dos esgotos são despejados em cursos d'água sem tratamento.

"A água não é somente uma herança dos nossos predecessores, ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do Homem para as gerações presentes e futuras."

Declaração Universal dos direitos da Água – ONU – 1992.

Proporção de água

Que coincidência!



71%



71%

No Brasil...

- 2 bilhões de pessoas enfrentam a falta de água.
- 1,7 bilhão não têm sistema de esgoto.
- Águas poluídas causam a morte de quatro milhões de crianças por ano.

Cinco minutos no chuveiro dá para tomar um bom banho!

SÓ JOGUE NA ÁGUA



O QUE O PEIXE PODE COMER!

CISTERNA: experiência de sucesso

O processo de reserva de água em cisternas é simples: a água é coletada no telhado da casa e por meio de uma calha vai para o reservatório. O trabalho é feito em mutirão e a comunidade aprende a filtrar, conservar e usá-la adequadamente. Essa prática tem sido aplicada em muitas regiões brasileiras que sofrem com a seca.

SABER CUIDAR



No início dos anos 30, a dimensão ambiental começou a despontar, no Brasil, como preocupação. Diversas sociedades de proteção à natureza surgiram naquele momento, tais como a Sociedade de Amigos das Árvores, a Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro, a Sociedade de Amigos da Flora Brasileira, a Sociedade de Amigos de Alberto Torres, entre outras. Essas organizações assumiam uma postura bastante ativa em defesa da natureza, propondo leis florestais e reformas na agricultura contra o desmatamento e mau uso do solo. Além de incentivarem o plantio de árvores, distribuíam sementes, ministravam palestras e pressionavam o poder público da época. Tais mobilizações não foram em vão. Em maio de 1933, Getúlio Vargas decretou o código Florestal e o das Águas, e a Constituição, promulgada em 1934, estabeleceu que a proteção das “belezas naturais” e dos monumentos de valor histórico ou artístico seria competência do Estado. No final da década de 1930, foram criados os primeiros Parques Nacionais.

Os problemas ambientais são necessariamente sociais e políticos. A sustentabilidade implica reflexões e decisões de toda a sociedade. Organizações ecológicas contribuem para a mobilização social em torno de grandes questões. Entre tantas outras preocupações, destacam-se as florestas, os rios, lagos e mares e muitas espécies vivas, ameaçadas de extinção. Em muitas regiões, a espécie mais ameaçada é o ser humano.

conhecendo mais

Alberto Torres: pioneiro da ecologia brasileira

Alberto Torres (1865-1917) dedicou-se a pensar a reorganização da sociedade brasileira e o desenvolvimento do país. Para ele, se o progresso fosse alcançado mediante formas desenfreadas de industrialização, os recursos naturais do planeta entrariam num acelerado esgotamento. Acreditava que a chave do desenvolvimento nacional estaria na combinação entre exploração sistemática e racional da agricultura, investimento na população e na preservação dos recursos naturais do país.

Suas idéias “ecológicas”, consideravelmente aguçadas para o período histórico em que viveu, influenciaram fortemente a geração de 1930.

Alberto Torres, nascido no Rio de Janeiro, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, na mesma Faculdade de Direito de Recife, onde estudou Paulo Freire.



? Você sabia ?

Por muito tempo, a questão do meio ambiente foi ignorada pelos modelos e teorias econômicas. Atualmente, a relação entre meio ambiente e economia tem sido debatida em todo o mundo e o conceito de sustentabilidade socioambiental é o que vem sendo mais explorado: um processo voltado à melhoria da qualidade de vida da população, usando os recursos disponíveis de forma que eles sejam conservados e otimizados para o usufruto desta e das gerações futuras.

A infância roubada com o trabalho infantil

? Você sabia ?

Assim como aconteceu com os irmãos de Paulo Freire, muitas crianças e jovens estão fora da escola por estarem trabalhando.

O relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado em fevereiro de 2005, revelou que uma a cada doze crianças do planeta enfrenta as piores formas de exploração no trabalho. No Brasil, o trabalho infantil é proibido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente:

“Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz”.

Apesar da legislação brasileira, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-2003) detectou que 5,1 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos de idade, trabalham, tanto na cidade como no campo. Destes, 209 mil tinham de 5 a 9 anos, 1,7 milhão tinham de 10 a 14 anos e 3,2 milhões tinham de 15 a 17 anos.

Paulo Freire fala sobre sua adolescência

Assim como grande parte dos adolescentes, principalmente os mais pobres, Freire viveu a insegurança em relação à auto-imagem, e a ansiedade para ser aceito no grupo social:

“Estava sendo então um adolescente inseguro, vendo-me como um corpo anguloso e feio, percebendo-me menos capaz do que os outros, fortemente incerto de minhas possibilidades. Era muito mais mal-humorado do que apaziguado com a vida. Facilmente me eriçava. Qualquer consideração feita por um colega rico da classe já me parecia o chamamento à atenção de minhas fragilidades, de minha insegurança.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 48.)

De forma autêntica e delicada, ele nos relata a sua “primeira iluminação”:

“Em Jaboatão experimentei o que é a fome e compreendi a fome dos demais. Em Jaboatão,

tão, criança ainda, converti-me em homem graças à dor e ao sofrimento que não me submergiam nas sombras da desesperação. Em Jaboatão joguei bola com os meninos do povo. Nadei no rio e tive ‘minha primeira iluminação’: um dia contemplei uma moça despida. Ela me olhou e se pôs a rir...”

(FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, p. 9.)



Leitura do mundo

ADOLESCENTES E JOVENS NO BRASIL

- O período da adolescência é de 10 aos 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde.
- No Brasil cerca de 20% da população é adolescente.
- As pessoas passam pelas idades de forma diferenciada, conforme a época, etnia, gênero e condição socioeconômica.
- Segundo pesquisa sobre o perfil de jovens brasileiros de 15 a 24 anos, divulgada pela Fundação Perseu Abramo, em 2003, 75% desses jovens estão trabalhando ou tentando trabalhar; a educação é fundamental para o futuro profissional, na opinião de 77% dos jovens pesquisados; a violência e o desemprego são percebidos por esses jovens como os principais componentes negativos de sua condição juvenil.
- De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, em 2005, os brasileiros de 16 a 24 anos representam quase o dobro da taxa de desemprego do país.
- A participação relativa dos jovens na taxa nacional de homicídios atinge quase 40%.
- Diversas pesquisas mostram que, nos últimos 15 anos, a idade em que meninas e meninos começam a fumar está cada vez mais baixa.
- O Ministério da Saúde informa que o contágio de Aids cresceu 200% de 1990 a 1996, em adolescentes heterossexuais, e cerca de um milhão de adolescentes ficaram grávidas em 1998. Somente 30% dos jovens usavam métodos anticoncepcionais.

SUCESSO DE CAMPANHAS NA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

As crescentes taxas de gravidez na adolescência, no final dos anos 90, foram consideradas uma epidemia, mas desde 1999 essa taxa vem diminuindo e, em 2003, caiu 10,5%, embora ainda continue muito mais alta do que a dos países desenvolvidos.

Dados do Censo de 2000 mostraram que a gravidez na adolescência é nove vezes maior entre as meninas de baixa escolaridade e baixa renda familiar.

Motivos apontados para essa inversão da tendência tem sido a ampliação de informação pela mídia e educação sexual nas escolas, além de campanhas públicas de prevenção à Aids e a doenças sexualmente transmissíveis, com distribuição de preservativos aos alunos de 13 a 24 anos.

Cf. Folha de S. Paulo, Cotidiano, 19/6/2005.

Você conhece os projetos em prol da juventude, em sua cidade?

Projetos que possibilitam o ingresso dos jovens aos estudos e ao mercado de trabalho são caminhos que buscam corrigir injustiças sociais e abrir possibilidades aos mais pobres. Mas todas essas medidas são apenas mínima parte da luta maior por uma sociedade mais justa.

? Você sabia ?

O Brasil é um dos campeões mundiais da desigualdade social. Esta triste posição só é menor do que a de Serra Leoa, país africano.

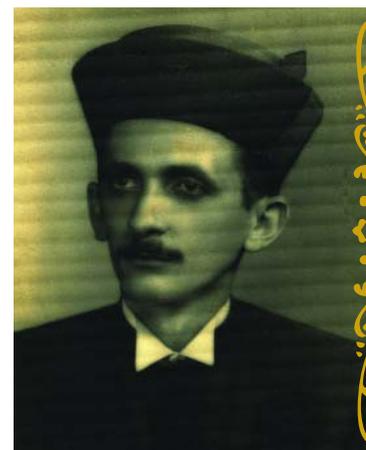
Informe do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 1/6/2005.

Estudante e Professor

No mesmo Colégio Osvaldo Cruz de Recife onde estudou, Paulo Freire foi professor de Língua Portuguesa, a partir de 1941.

“(...) Vivi um tempo intensamente dedicado a leituras (...) de gramáticos brasileiros e portugueses. Parte da parte que me cabia do que eu ganhava dedicava à compra de livros e de velhas revistas especializadas. (...) Não andava sujo, é verdade, mas andava feiamente vestido.” (FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*. São Paulo: Paz e Terra, 1994, p. 103-4.)

Interessado na área de ciências humanas, cursou Direito na Faculdade do Recife.



Paulo Freire, em sua formatura em Direito, 1947.

A primeira companheira

Quando eu tinha vinte e dois anos encontrei minha primeira mulher, Elza [...], uma grande educadora. [...]

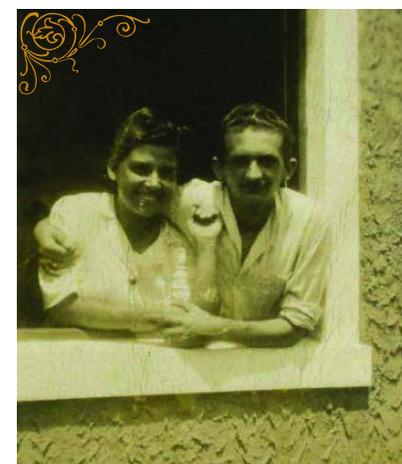
Elza vivia muito bem a tensão entre liberdade e autoridade. Foi seu professor de sintaxe. Foi assim que a conheci. Teria ela de fazer um concurso de cujo resultado dependia um degrau a galgar em sua carreira profissional e me procurei para lhe dar umas aulas em torno da matéria.

Por causa daquele curso de sintaxe eu sou hoje avô de oito netos...

(FREIRE, Paulo. *Educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 101-2.)



Elza Freire



Em 1944, Paulo Freire casou-se com Elza Maia Costa de Oliveira, com quem teve cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes. Elza, professora primária, foi a grande motivadora de Paulo Freire na educação, permanecendo, por toda a vida, ao lado dele, como um permanente estímulo.

Ela exerceu papel fundamental na construção de suas idéias e práticas. Foi uma espécie de mangueira frondosa, sob a qual Paulo iniciou um projeto educacional que se desdobraria num precioso legado para a humanidade.



Paulo Freire: De Advogado a Educador



Paulo Freire rememorou um dos marcos decisivos em sua vida. Foi quando decidiu não mais exercer a advocacia, mesmo considerando-a uma “*tarifa indispensável que, tanto quanto outra qualquer, se deve fundar na ética, na competência, na seriedade, no respeito às gentes*”.¹

Em seu primeiro caso como advogado, deveria defender os interesses de seu cliente contra um dentista recém-formado, que não conseguira pagar a dívida contraída na compra de equipamentos. O dentista disse a Paulo Freire que levasse seus móveis – a sala de jantar, a sala de visita, mas, se já estava difícil pagar sua dívida trabalhando, sem seus instrumentos de trabalho seria impossível saldá-la.

Freire desistiu da causa e da profissão de advogado e aceitou o convite de um amigo para incorporar-se ao recém-criado Serviço Social da Indústria – SESI, na Divisão de Educação e Cultura, onde atuou de 1947 até 1957.

¹ (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 17.)



Paulo Freire discursa no SESI.

? Você sabia?

Existem microcréditos para quem está começando um trabalho autônomo. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae pode ajudá-lo a saber mais sobre isso. O Sebrae promove cursos de capacitação, para que o futuro empresário conheça melhor o ramo de atividade e o mercado em que pretende atuar, saiba fazer levantamento de dados para estabelecer os objetivos que pretende atingir e planejar o que vai ser colocado em prática por sua micro ou pequena empresa. A capacitação do Sebrae pode facilitar aos pequenos empreendimentos acesso a crédito (microcrédito) e a capitais.

Leitura do mundo

Com a ampliação do uso da tecnologia no setor produtivo e com a emergência de novas exigências da dinâmica social nos grandes centros urbanos, uma verdadeira revolução ocorreu no mundo do trabalho, no século XX. Paralelamente ao desemprego, pela decadência ou extinção de profissões, novas ocupações foram criadas. Vejamos algumas delas:

- Profissionais e técnicos ligados à informática e ao comércio virtual: *webmaster*, programador, *webdesigner*, *help desk*, técnicos em segurança para as operações em rede.
- Profissionais do turismo, hotelaria, culinária, moda.
- Geriátrico, gestor ambiental, segurança do trabalho.
- Administrador de viagens, *motoboy* etc.

PALAVRA GERADORA

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO BANCÁRIA X EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA

Na educação bancária, os alunos se tornam depositários dos conteúdos transmitidos a eles.

“Enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 80.)

“A educação será libertadora na medida em que incentivar a reflexão e a ação consciente e criativa das classes oprimidas em relação ao seu próprio processo de libertação.”

(FREIRE, Paulo. “*Educação: o sonho possível*”. In: BRANDÃO, C. R. (org). *Educador: vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 20.)

Leitura do mundo

Educação: um dos indicadores do IDH

A educação é revalorizada a partir de 1990, com a primeira publicação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O IDH varia de (0-1), isto é, de (0)-zero (nenhum desenvolvimento humano) a (1)-um (desenvolvimento humano total) e foi criado para medir o nível de desenvolvimento humano dos países, a partir de três indicadores:

- **educação** (alfabetização e taxa de matrícula);
- **saúde** (longevidade – esperança de vida ao nascer);
- **renda** (PIB per capita).

Segundo o relatório PNUD-2004, a Noruega apresentava o maior IDH e Serra Leoa, na África, o mais baixo IDH.

Conhecendo mais

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tem como objetivo principal o combate à pobreza. Pelo Relatório PNUD (2004), o Brasil apresentava, naquele ano, uma taxa de alfabetização de 86,4%.

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2004



Programa das
Nações Unidas para
o Desenvolvimento

IDH NO BRASIL

Pelo relatório do PNUD-2004, o Brasil ocupava, nesse ano, a 72ª posição, com um IDH de 0,775.

Entre os municípios brasileiros, São Caetano (SP) é a cidade com maior IDH (0,919) e Manari (PE) é o município com menor índice (0,467).



Paulo Freire e a Arte-educação

Em Paulo Freire, a dimensão estética sempre caminhou de mãos dadas com a ética e com a política.

Ana Mae Barbosa, arte-educadora pernambucana, conhecida internacionalmente, é quem lembra o que poucos sabem. Paulo Freire esteve ligado à arte-educação, desde o início de seu envolvimento com a educação. Foi presidente da Escolinha de Arte do Recife (PE), nos anos 50, e sua primeira mulher, Elza Freire, foi uma das pioneiras na integração da Arte na Escola Pública, enfatizando as produtivas implicações do fazer artístico no processo de alfabetização.

O Teatro do oprimido de Boal

Augusto Boal, um dos mais importantes diretores de teatro da atualidade e criador do Teatro do Oprimido (TO), conhecido e praticado em mais de 70 países, seguindo Paulo Freire, propôs uma pedagogia cênica construída pelos oprimidos, e não para os oprimidos. Um Método Estético que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais pela desmecanização física e intelectual dos que o praticam. Pelo TO, os oprimidos são “incitados” a lutarem pela sua libertação, com a apropriação dos meios de produzir e democratizar o teatro, pela via de uma comunicação direta, ativa e propositiva entre espectadores e atores. Atualmente, entre

outras coisas, Boal dedica-se ao trabalho teatral numa série de presídios em todo o país.



Augusto Boal

Paulo Freire e o teatro



Com operários do Recife, Paulo Freire e Ariano Suassuna, em 1953, desenvolveram uma experiência pioneira no SESI: lançaram as bases para a prática de um teatro popular autêntico, participante e comunicativo.

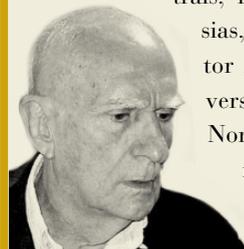
Teatro como canal de conscientização, de leitura do mundo e comunicação entre palco e platéia, platéia e palco, sob a mediação de um coordenador de debates, na figura de um personagem fantástico ou mítico, cuja função seria a de precipitar comentários e diálogos com a platéia. Nessa experiência, o teatro foi linguagem artística fundamental, aplicada à educação.

Você sabia?

Suassuna, um grande nome da literatura nacional



Autor de “Auto da Compadecida”, exibido em filme de Guel Arraes, Ariano Vilar Suassuna (João Pessoa – PB: 1927) foi contemporâneo de Paulo Freire no Colégio Osvaldo Cruz, onde estudou direito e literatura. Professor na Universidade de Pernambuco, escreveu peças teatrais, romances, crônicas, poesias, crítica de arte. É Doutor *Honoris Causa* na Universidade do Rio Grande do Norte e membro da Academia Brasileira de Letras.



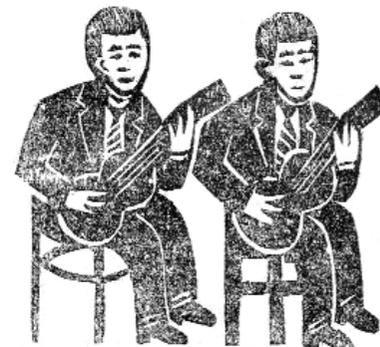
Ariano Suassuna

conhecendo mais

Cordel

O poeta popular é um representante do povo, o repórter dos acontecimentos da vida do Nordeste do Brasil. Ele divulga fatos reais e de ficção por meio de livretos de cordel ou do repente, um tipo de poesia cantada e improvisada.

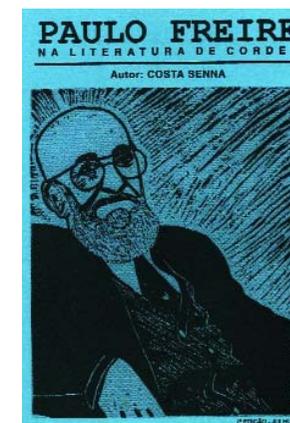
Essa tradição é de origem européia e o nome da publicação, cordel, vem da maneira como este é vendido: dependurado em cordéis em feiras, praças e bancas de jornal. O povo, no entanto, chama-o simplesmente de folheto.



*Vou falar de uma vida
Com muita satisfação
Nesse verso pé quebrado
Mas que é de coração
Da vida de Paulo Freire
Na alfabetização*

*Quero homenagear
Este ilustre cavalheiro
Que veio revolucionar
Nosso ensino inteiro
Fazendo a gente ficar
Um pouco mais brasileiro (...)*

(Francisco Ciro Fernandes)



Paulo Freire retratado em xilogravura.

Mamulengo

Os mamulengos (mão molenga) são bonecos de pano e madeira que representam gente e bichos e participam de narrativas de interesse social ou de puro entretenimento.

Esses bonecos falam, cantam e dançam, interagindo com os espectadores e, não raro, tecem comentários sobre fatos e personalidades locais. Para tal, os artistas chegam à cidadezinha e conversam com alguns de seus moradores antes de realizar a sua função.

O teatro de mamulengos também pode ser usado para difundir noções de saúde e outros temas de utilidade pública nas regiões mais afastadas.

Os mamulengos fascinam crianças de todas as idades e também os adultos, porque muitas vezes eles expressam o que nós desejaríamos dizer.



O gosto pela música

Paulo Freire adorava passarinhos. Adorava a palavra certa, verdadeira, sensível: a que toca e canta. Adorava música brasileira, música popular brasileira, música nordestina.

Música... Gostava de música, poesia, literatura, das artes todas.

E tinha o costume de assobiar. Podia ser um trecho de Villa-Lobos, uma canção de Adoniram Barbosa, Chico Buarque, Milton Nascimento, Sílvio Caldas, Carlos Galhardo, Gardel, Orlando Silva... Assobiava e cantava para desanuviar. Cantava baixinho para fazer adormecer seus filhos, quando crianças, assim como fez seu pai, Temístocles.

Apreciava música clássica tanto quanto a música da terra: violinos, piano, violão clássico, viola, sanfonas, flautas, pífanos e batuques.

Sim, toda a “boniteza” era bem-vinda, fosse seu criador artista consagrado ou anônimo, da cultura popular ou erudita, fosse boniteza de uma obra exposta num museu, numa feira de artesanato ou a expressa por um gesto, por uma maneira especial de ser homem, mulher ou grupo, quando as pessoas se colocam, relacionam-se umas com as outras.

“Meu primeiro mundo foi o quintal de casa, com suas mangueiras, cajueiros de fronde quase ajoelhando-se no chão sombreado, jaqueiras e barrigudeiras. Árvores, cheiros, frutas, que, atraindo passarinhos vários, a eles se davam como espaço para seus cantares.”

(FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'água, 1995, p. 24.)

SABER CUIDAR

A biodiversidade das aves brasileiras

No Brasil, encontram-se 1.677 espécies de aves, o terceiro lugar no mundo – e pode chegar a ser o primeiro, pois, continuamente, são descobertas novas espécies, quando áreas florestais isoladas vão sendo reconhecidas. Destas, 191 são espécies endêmicas, isto é, encontradas apenas no nosso país.

Calcula-se que 103 espécies de aves brasileiras estão ameaçadas de extinção, motivada pelo desmatamento, caça indiscriminada e captura de animais para o tráfico. Quanto mais raro o animal, maior é a cotação de preço no mercado. A extinção compromete o equilíbrio ecológico de uma cadeia alimentar. As aves também são disseminadoras de sementes, contribuindo para a reprodução de espécies de plantas.

Bicudinho do brejo

É uma ave recém-descoberta e a espécie já pode estar ameaçada de extinção, pela degradação dos brejos. Ao adquirir uma ave e adotá-la como um animal de estimação, podemos contribuir para a extinção de sua espécie. É melhor deixá-la no seu *habitat* ou em áreas protegidas.



Ilustração: Fabiano Silva

O método Paulo Freire de alfabetização de adultos

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

(FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 3. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1983, p. 22.)

Começar do “a-e-i-o-u” e do “ba-be-bi-bo-bu”, para ler depois:

“A baba é do boi”?

ou

Partir da leitura do mundo para a leitura da palavra?

No início da década de 1960, Paulo Freire propõe um novo método de alfabetização de adultos. Este marca uma significativa diferença em relação aos métodos anteriores para adultos, pautados em simples adaptações das cartilhas para crianças, sendo assim bastante infantilizados.

Ao invés de letras e palavras soltas, fragmentadas e descontextualizadas da vida social e da experiência pessoal dos alunos, num aprendizado mecânico do “ba-be-bi-bo-bu” ou de frases simplórias e alienantes, como “A baba é do boi”, Freire sugere partir dos temas geradores, ou temas sociais colhidos do universo vocabular dos educandos, abertos à discussão coletiva nos “círculos de cultura” e abertos à análise de questões regionais e nacionais.

Por exemplo, a partir de uma imagem ampliada na parede, pelo projetor de slides, que verse sobre o tema da construção civil, o educando passa a falar da realidade do seu traba-

lho de pedreiro, socializando o seu saber e experiência. A discussão pode caminhar para uma ampliação desse conhecimento atual, isto é, para estudos sobre questões do trabalho e direitos do trabalhador.

A alfabetização parte do texto-contexto ou “tema gerador”. Este gera debates, pesquisa, leitura e escritas de novos textos relacionados e atividades de outras áreas do conhecimento. Do texto, são selecionadas as palavras e estas analisadas em suas partes menores. Leituras e escritas do mundo e da palavra se sucedem.

Nesse método se fazem presentes a sincrese (visão inicial e atual do contexto), a análise (estudo, discussão e detalhamento do tema) e a síntese (visão mais ampla, aprofundada e crítica do tema).

Enquanto se alfabetizam através do exercício do diálogo dirigido de forma democrática e planejada pelo(a) educador(a), os educandos conhecem melhor o mundo e podem tomar posição frente aos problemas sociais que vão se desvelando.



Paulo Freire em Angicos, 1963.

Nos anos 60, quase todos os países do Ocidente sofreram verdadeiras convulsões sociais. O “poder jovem”, marcado pela participação radical de estudantes em inúmeras áreas da cultura e da política (teatro, música, movimento estudantil etc.), abalou os alicerces do mundo adulto. A juventude resolveu não esperar o mundo do futuro, resolveu se assumir sujeito da história no presente, na tentativa de construir projetos sociais nos quais as pessoas pudessem ser mais livres e mais felizes.

Como os jovens brasileiros, Paulo Freire, já adulto, engajou-se profundamente no movimento transformador e participou da fundação do Movimento de Cultura Popular (MCP), lançado pelas forças progressistas de Recife, e coordenou, nessa ocasião, o “Projeto de Educação de Adultos”.

Impressionado com os resultados alcançados pelo Método Paulo Freire, na alfabetização de camponeses de Angicos (RN), o então Ministro da Educação, Paulo de Tarso C. Santos, convida Paulo Freire, em junho de 1963, para a coordenação do “Programa Nacional de Alfabetização”.

As metas eram alfabetizar cinco milhões de brasileiros, em dois anos, e implantar, em



Paulo Freire (à esquerda) e o Ministro da Educação Paulo de Tarso Santos visitam o Círculo de Cultura do Gama (DF), em 1963.

1964, mais de vinte mil Círculos de Cultura.

Mesmo que alguns governantes utilizassem a alfabetização apenas com objetivos eleitorais (os analfabetos não podiam votar), o “Método Paulo Freire” ia muito além, buscando apoiar a transformação dos alfabetizados em sujeitos de sua própria aprendizagem, de seu próprio processo de conscientização, de seu protagonismo político, de seu próprio projeto de vida. O golpe de 1964 interromperia o Governo João Goulart e todas as suas propostas. O “Programa Nacional de Alfabetização” foi oficializado em 21 de janeiro de 1964 e extinto, pelo governo militar, em 14 de abril do mesmo ano.

PALAVRA GERADORA

CONSCIENTIZAÇÃO

Em 1963, Freire publica, na revista *Estudos Universitários* (Recife, nº 4, abril-jun.), um artigo intitulado “Conscientização e alfabetização”. Esse conceito, central no pensamento de Freire, foi melhor explicitado por ele a partir dos livros seguintes à “*Educação como prática da liberdade*”. Freire passou, então, a destacar a relação necessária entre o conhecimento crítico e o compromisso de intervenção transformadora sobre a realidade.

Compreender esse conceito supõe, portanto, acompanhar a práxis freireana, estudá-la, ao longo de sua obra.

“A conscientização não pode parar na etapa do desvelamento da realidade. A sua autenticidade se dá quando a prática de desvelamento da realidade constitui uma unidade dinâmica e dialética com a prática da transformação.”

(FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 117.)

“Contra toda a força do discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário, insisto, hoje, sem desvios idealistas, na necessidade da conscientização. Insisto na sua atualização.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 2. ed. São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 60.)

PALAVRA GERADORA

ADAPTAÇÃO E INSERÇÃO

Freire distingue os conceitos de adaptação e de inserção:

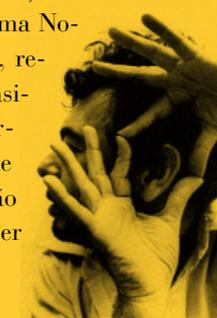
“Adaptação implica o esforço do ser humano em mudar-se para viver no mundo como ele é.”

“Inserção implica a intervenção de homens e mulheres no mundo, para transformá-lo.”

(Paulo Freire, in memoriam. PRIOLLI, Gabriel. São Paulo: TV PUC, 1997, sonoro, sem legenda, colorido.)

GLAUBER ROCHA (1939-1981)

Maior expressão do “Cinema Novo”, combativo, polêmico, revolucionou o cinema brasileiro e mundial, transformando-o em instrumento de conhecimento e revelação da realidade brasileira. Fazer cinema era conscientizar.



Leitura do mundo

Efervescência cultural e política: Brasil – início dos anos 60

- Surge o teatro de arena, com o palco em círculo e maior proximidade da platéia. O Teatro Brasileiro de Comédias passou a ser criticado por utilizar peças teatrais e recursos cênicos, predominantemente importados, numa postura colonizada. Uma nova geração de diretores e atores prefere, agora, textos nacionais e simples. Com Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri, Oduvaldo Vianna Filho e outros, o teatro é visto como ferramenta política, capaz de contribuir para mudanças na realidade brasileira.
- O Cinema Novo brasileiro, no início da década de 1960, critica o artificialismo, a simples diversão em cena. Jovens cineastas, como Glauber Rocha, propõem um cinema com temática e linguagem voltadas para a realidade nacional.
- No campo político, forças nacionalistas, sensíveis às demandas populares, favoreciam a emergência das esquerdas. O Partido Comunista tornou-se peça estratégica do jogo de alianças do período Goulart e, com seu ideário da revolução democrática e antiimperialista, exercia influência no meio sindical, estudantil e intelectual.
- A sindicalização rural se expandia com as Ligas Camponesas. Em 1963, a Reforma Agrária tornou-se tema de debate político nacional.
- Trabalhadores urbanos uniam forças, articulando-se em novos pactos sindicais.

Leitura do mundo

Efervescência cultural e política: Brasil – início dos anos 60

O Brasil viveu momentos de intensa mobilização cultural e política, no final dos anos 50 e início dos anos 60. Antes da repressão militar, além do Movimento de Cultura Popular (MCP), no qual atuou Freire, há que se ressaltar outros movimentos significativos, nessa fração da história brasileira:

- A União Nacional dos Estudantes (UNE) discutia questões nacionais e as perspectivas de transformação que mobilizavam o país. O Centro Popular de Cultura (CPC), ligado à UNE, foi criado em 1961 e se espalhava pelo país, travando contato com bases universitárias, operárias e camponesas. Seu ideal era a construção de uma cultura nacional, popular e democrática, buscando atividade conscientizadora junto às classes populares, restituindo-lhe “a consciência de si mesma”. O CPC utilizava recursos como shows de música, teatro popular, cinema, produção de revistas e livros.



“Com as discussões sobre o conceito de cultura, o analfabeto descobriria que tanto é cultura o boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como cultura também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor, de um grande místico, ou de um pensador. Cultura é a poesia dos poetas letrados de seu país, como também a poesia de seu cancionero popular. Cultura é toda criação humana.”

(FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 109.)

conhecendo mais

Diferentes culturas, outras economias

A organização econômica é diferente nas diversas culturas. Entre os indígenas brasileiros que resistem à lógica capitalista, essas diferenças são marcantes, principalmente nas sociedades mais tradicionais. Há um modo de vida mais simples, pois se produz para o consumo e não para juntar riquezas. Não existe acúmulo de bens ou propriedade individual. A natureza pertence a todos e cada família retira dela o que necessita para viver.

Há divisão de tarefas: homens preparam o terreno para o plantio, se encarregam da caça e da pesca, defendem a aldeia de perigos. Mulheres cuidam das crianças e da casa, do plantio, da colheita e preparam o alimento.

Entre os 17 povos do Parque do Xingu, existe o “Moitará”, comércio anual de produtos, onde eles fazem a troca de bens produzidos durante o ano. Grupos como os Mundurukú, Bororo e Xavante organizam-se em cooperativas ou associações.

A difícil resistência no ambiente adulterado

Alguns povos, como os lanomâmi, cujas terras e culturas são violentadas pela presença de grandes empresas capitalistas, sofrem doenças, fome e desnutrição. Desequilíbrios socioambientais, em razão de uma superexploração irracional, dificultam a produção de subsistência, diminuem suas terras férteis, dizimando plantas e animais. Em situações semelhantes, outros povos indígenas precisam comprar roupas, remédios e comida e até trabalhar como mão-de-obra assalariada. Povos como os Guarani, Terêna, Pankararu e Pataxó tiveram suas terras invadidas ou ocupadas, perderam espaço para a agricultura e precisaram se adaptar a esses novos tipos de economia. Esses e outros povos fornecem ouro, madeira, artesanato, farinha, banana, mel etc. ao mercado regional.

(MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de Índio*. São Paulo: Callis, 2000, p. 54-6.)

PALAVRA GERADORA

CULTURA

“Cultura, no seu sentido amplo, antropológico, é tudo o que o homem cria e recria.”

(FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 56.)



Uma das pinturas que Francisco Brennand produziu, a pedido de Paulo Freire, para as suas primeiras experiências com a alfabetização de adultos.

“Todos os povos têm cultura, porque trabalham, porque transformam o mundo e, ao transformá-lo, se transformam. A dança do povo é cultura. A música do povo é cultura, como cultura é também a forma como o povo cultiva a terra. Cultura é também a maneira que o povo tem de andar, de sorrir, de falar, de cantar, enquanto trabalha (...) Cultura são os instrumentos que o povo usa para produzir. Cultura é a forma como o povo entende e expressa o seu mundo e como o povo se compreende nas suas relações com o seu mundo. Cultura é o tambor que soa pela noite adentro. Cultura é o ritmo do tambor. Cultura é a ginha dos corpos do povo ao ritmo dos tambores.”

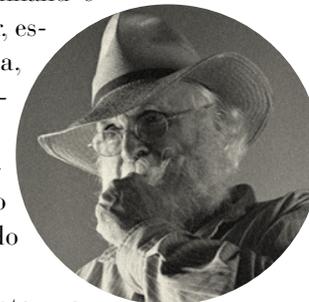
(FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 45. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 2003, p. 75-6.)

conhecendo mais Francisco Brennand

Francisco Brennand é ceramista, pintor, escultor, desenhista, tapeceiro e gravador.

Freire conheceu Brennand no Colégio Osvaldo Cruz, em Recife.

Brennand pintou, a convite de Paulo Freire, as dez situações para o estudo do conceito de cultura utilizadas por Freire nas suas primeiras experiências com alfabetização de adultos. Francisco de Paula Coimbra Brennand (Recife, PE: 1927) não completou o curso de direito e se dedicou à pintura. Viajou da França a vários outros países aperfeiçoando a arte cerâmica.



Obras de Francisco Brennand, localizadas em sua oficina no Recife, PE.



Prêmio interamericano de cultura pelo conjunto de sua obra (1993: OEA – EUA)

Recife e várias cidades do Brasil e dos Estados Unidos exibem em edifícios e prédios públicos os seus painéis, esculturas e murais cerâmicos.

Seus pisos e ladrilhos são feitos por um processo semi-artesanal, com rígido controle de qualidade e pequena escala de produção.

Ele expõe no Brasil e no exterior.



“Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma ‘chaga’, nem uma ‘erva daninha’ a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta.”

(FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 15-6.)



PALAVRA GERADORA

ANALFABETO

Paulo Freire nos fala da posição astuta ou ingênua que omite a causalidade política e deixa de denunciar o discurso ideológico que se refere aos analfabetos como seres incapazes, indolentes e preguiçosos.

“Ninguém é analfabeto por eleição, mas como consequência das condições objetivas em que se encontra. Em certas circunstâncias, ‘o analfabeto é o homem que não necessita ler’, em outras, é aquele ou aquela a quem foi negado o direito de ler.”

(FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 15.)

Brasil – Analfabetismo em pessoas de 15 anos ou mais

Ano	Número em milhões	% sobre o total da população
1920	11,4	64,9
1960	15,9	39,6
2000	16,2	13,6

Fonte: IPM (Instituto Paulo Montenegro)

Leitura do mundo

Mais da metade da população brasileira era analfabeta em 1920. A taxa de analfabetismo diminuiu gradativamente, mas o número absoluto de analfabetos só começa a diminuir a partir de 1980. Em 2003, a taxa era de **11,6%** de analfabetos.

MAPA DO ANALFABETISMO (INEP)

- O país ainda possuía, em 2000, uma taxa de 13,6% de analfabetos (entendidos como pessoas de 15 anos ou mais que se declaram incapazes de ler e escrever um bilhete simples) e 27,3% de analfabetos funcionais (pessoas de 15 anos ou mais, com menos de quatro séries concluídas).
- Grande parte dos analfabetos iniciou e desistiu de continuar os estudos. 35% dos analfabetos brasileiros já freqüentaram a escola, segundo dados do IBGE de 2001.
- A maior concentração de analfabetos está na população de 60 anos ou mais (34%).
- O analfabetismo é maior nas regiões norte e nordeste. Quanto mais baixa a renda familiar, maior é o índice de analfabetismo, que chega a ser 20 vezes maior entre os mais pobres. No meio rural brasileiro, a taxa de analfabetismo é três vezes superior à da população urbana, e o contraste é ainda maior na região nordeste. A taxa de analfabetismo entre negros e pardos é duas vezes maior do que aquela obtida entre os brancos e amarelos.
- Seriam necessários 200 mil alfabetizadores para zerar o índice do analfabetismo brasileiro, em quatro anos.

Por que ainda o analfabetismo?

Essas, entre outras, são causas responsáveis pelo analfabetismo no Brasil: a ausência de políticas públicas consistentes de educação no campo, penalizando minorias étnicas, indígenas e quilombolas. O abandono das classes mais pobres na cidade. A oferta insuficiente de educação infantil. O baixo investimento na formação e valorização de alfabetizadores. A pobreza que conduz milhões de crianças ao trabalho infantil.

PALAVRA GERADORA

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um tema recorrente na obra de Paulo Freire. Mas sua principal contribuição como um dos mais conceituados educadores do nosso tempo não é apenas a criação de um método de alfabetização de adultos, no início da década de 1960. O método Paulo Freire de alfabetização de adultos ainda não foi suficiente e amplamente resgatado e recriado na sociedade brasileira e consiste numa parcela da totalidade do legado freireano. Freire deve ser entendido como um representante da concepção ético-político-pedagógica progressista que abrange a complexidade de uma prática pensada da educação em sua relação com a sociedade global brasileira e mundial.

“A alfabetização implica não uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas, desgarradas de um universo existencial, mas uma atitude de criação e recriação. Implica uma autoformação de que possa resultar uma postura interferente sobre seu contexto.”

(FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 111.)

“A alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra.”

(FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989, p. 18.)

PALAVRA GERADORA

CÍRCULO DE CULTURA

Em suas primeiras experiências com educação de adultos, em Recife, Paulo Freire criou o círculo de cultura em lugar da sala de aula tradicional.

Em lugar das aulas exclusivamente expositivas, o diálogo. Em lugar do professor orador, o coordenador de debates e animador cultural.

Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante de grupo.

Em lugar dos conteúdos idealizadores da realidade, os temas geradores, a discussão crítico-criativa da realidade.

Em lugar de treinar pessoas para simplesmente se adaptarem, formar agentes sociais de mudança.

(FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 103.)



Acima: povo nômade do deserto do Quênia em Círculo de Cultura.

Ao lado: artesanato, de Olinda, representa Paulo Freire em Círculo de Cultura.



Um golpe, tantas perdas

O Golpe de Estado, instaurado no Brasil em 1º de abril de 1964, levou ao poder as Forças Armadas. Foi então decretado o AI-1 (Ato Institucional 1), que cassou mandatos, suspendeu a imunidade parlamentar e os direitos políticos e acabou com as garantias de vitaliciedade dos magistrados e a estabilidade dos funcionários públicos. O Brasil, então, passou a viver sob séria censura aos meios de comunicação e aos chamados de “esquerda”, tidos como comunistas.

Foi nesse contexto que o método de alfabetização de adultos, criado pelo educador Paulo Freire, foi considerado uma ameaça ao sistema, pois buscava a conscientização, o protagonismo político e a transformação de cada alfabetizando em sujeito de sua própria aprendizagem e de sua história. Por isso, Paulo Freire foi preso no 14º Regimento de Infantaria em Recife, em 16 de junho, acusado de atividades subversivas.

Lendo alguns trechos do poema **RECIFE SEMPRE**, escrito por Paulo Freire, em fevereiro de 1969, no Chile, podemos imaginar os sentimentos que ele experimentou na prisão, em Recife (1964).

(...) Recife sempre.
Teus homens do povo
queimados do sol
gritando nas ruas, ritmadamente:
chora menino pra comprar pitomba
eu tenho lã de barriguda pra “trabiceiro”!
Doce de banana e goiaba! (...)
Continuava gritando,
andando apressado
sem olhar para trás
sem olhar para o lado
o nosso homem-brinquedo.

Foi preciso que o tempo passasse
que muitas chuvas chovessem
que muito sol se pusesse
que muitas marés subissem e baixassem
que muitos meninos nascessem
que muitos homens morressem
que muitas madrugadas viessem
que muitas árvores florescessem
que muitas Marias amassem
que muitos campos secassem
que muita dor existisse
que muitos olhos tristes eu visse
para que entendesse
que aquele homem-brinquedo
era o irmão esmagado
era o irmão explorado
era o irmão ofendido
o irmão oprimido
proibido de ser
era o irmão ofendido
o irmão oprimido proibido de ser.

Recife, onde tive fome Recife
onde tive dor
sem saber por que
onde hoje ainda
tantos, terrivelmente tantos,
sem saber por que
têm a mesma fome
têm a mesma dor,
raiva de ti não posso ter.
Recife, onde um dia tarde
com fome, sem saber por que
pensei tanto
nos que não comiam
nos que não vestiam
nos que não sorriam
nos que não sabiam
o que fazer da vida
Pensei tanto
nos deserdados
nos maltratados
nos que apenas se anunciavam
mas que não chegavam
nos que chegavam
mas que não ficavam
nos que ficavam
mas não podiam ser
nos meninos
que já trabalhavam
antes mesmo de nascer –
no ventre ainda, ajudando a mãe
a pedir esmolas
a receber migalhas –
também descaso de olhares frios –
Recife, raiva de ti não posso ter.



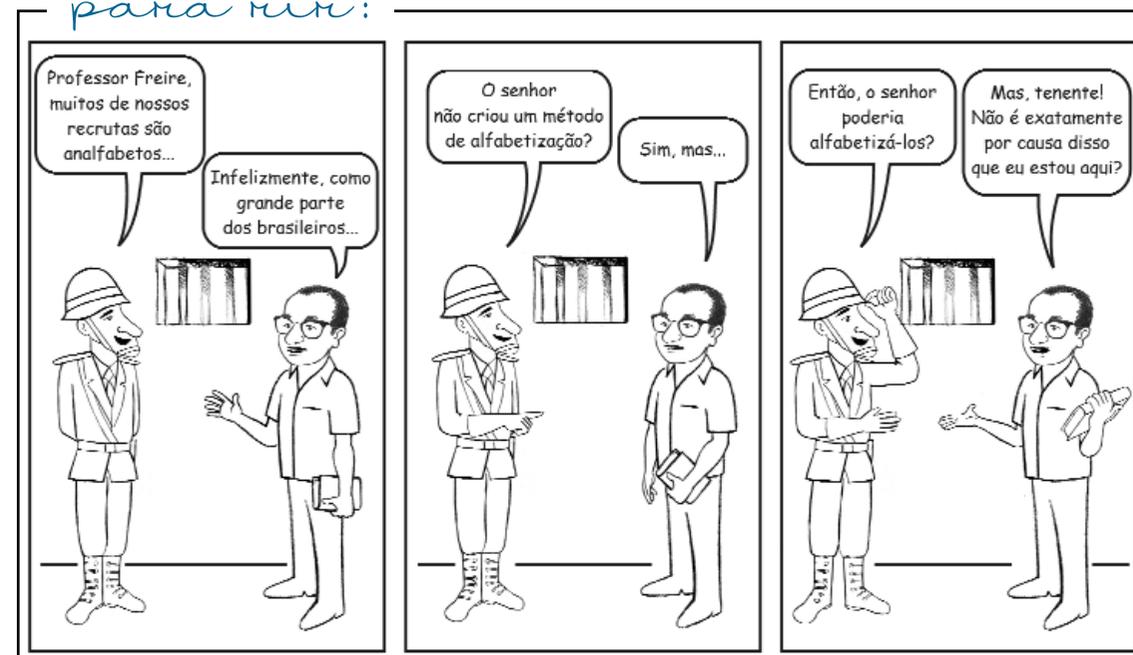
Recife, cidade minha,
já homem feito teus cárceres experimentei.
Um dois três quatro
quatro três dois um
pra frente pra trás
apitos – acerta passo
soldado não pensa
um dois três quatro
quatro três dois um
direita esquerda
alto! esquerda direita
soldado não pensa

Recife, cidade minha,
já homem feito teus cárceres experimentei
o que queria
o que quero e quererei
é que homens – todos os homens
possam comer
possam vestir
possam calçar
possam criar
e que os meninos não tenham fome
não tenham dor
possam brincar
possam sorrir
possam cantar
possam amar
e amados possam ser. (...)

Recife, cidade minha, proclamo alto:
se alguém me ama
a ti te ama.
Se alguém me quer
que a ti te queira.
Se alguém me busca
que em ti me encontre:
nas tuas noites,
nos teus dias
nas tuas ruas
nos teus rios
no teu mar
no teu sol
na tua gente
no teu calor
nos teus morros
nos teus córregos
na tua inquietação
no teu silêncio
na amorosidade de quem lutou
e de quem luta
de quem se expôs
e de quem se expõe
de quem morreu
e de quem pode morrer
buscando apenas, cada vez mais,
que menos meninos
tenham fome e tenham dor
sem saber por que (...)

(In: FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. *Aprendendo com o própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 155-60.)

para rir:



Depois de 70 dias na prisão, Paulo Freire conseguiu a liberdade, mas não a segurança de poder continuar o seu trabalho de educador e filósofo da educação sem ser novamente preso. Assim, contra a sua vontade, em setembro de 1964, parte para o exílio.

“Um dia, proibido de ser, me vi longe de minha terra”, disse Paulo Freire.

Saiu do Brasil com um contrato de assessoria para o Ministério da Educação da Bolívia. Vitor Paz Estenssoro, o então presidente, líder do Movimento Nacionalista Revolucionário, que implantou o voto secreto, a reforma agrária e a nacionalização das minas, foi solidário aos brasileiros exilados. Mas acabou sendo deposto pelo general Barrientos, que imporia ao povo boliviano uma cruel ditadura. Pressionado pelas tensões políticas do golpe militar na Bolívia, onde permaneceu em torno de um mês, Paulo Freire parte para Arica, no Chile.



Paulo Freire, em 1964.

Para Paulo Freire foi difícil suportar a altitude de 3.600 m de La Paz. Nessa altitude, a rarefação do oxigênio no ar provoca uma diminuição da resistência ao esforço e mal-estar.

QUE LUGAR É ESSE?

República da Bolívia

Área: 1.098.581 km²

Moeda: Boliviano

Língua oficial: Espanhol,

Quéchuá e Aymará

Capital: Sucre

Sede do Governo: La Paz

A cultura boliviana apresenta influências dos incas e de povos indígenas na música, vestuário e na religião. O entretenimento mais comum é o futebol e a festa mais popular é *El Carnaval de Oruro*, considerada patrimônio cultural da UNESCO.

A Bolívia não possui litoral, mas tem um grande lago que faz fronteira com o Peru: o Titicaca. A maioria da população vive no Altiplano, planalto central do país, e no ocidente encontra-se o Salar de Uyuni, a maior planície de sal do mundo.



SABER CUIDAR



Doenças respiratórias como a bronquite, rinite e asma atingem milhões de pessoas em todo o mundo e causam grande prejuízo econômico aos sistemas de saúde e ao mercado de trabalho. O maior dos responsáveis por isso é a poluição do ar.

O ar é poluído principalmente pelas queimadas, atividade industrial, agropecuária, pulverização de agrotóxicos e veículos.

Os danos não se restringem aos seres humanos – todo o ambiente é afetado. Os maiores impactos da toxidez do ar são a redução da camada de ozônio (que protege a Terra dos raios ultravioletas do sol), o efeito estufa (elevação da temperatura da Terra) e a chuva ácida, que mata plantas e animais, além de causar danos ao patrimônio histórico e artístico.

? Você sabia ?

Podemos contribuir para a melhoria do ar:

- Plantando árvores;
- Denunciando desmatamentos;
- Evitando queimadas;
- Mantendo os veículos regulados e usando-os só quando estritamente necessários.

conhecendo mais

Ainda em 1964 acontecia no Brasil e no mundo...

Olimpíadas de Tóquio 1964

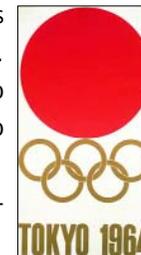
• O Brasil participou desses Jogos Olímpicos com 70 atletas.

• O voleibol estreia em Tóquio como modalidade olímpica e o Brasil garantiu a 7ª colocação.

• O basquete brasileiro ganhou medalha de bronze.

• Outros brasileiros fizeram

bonito: Nelson Pessoa Filho, no Hipismo, ficou em 5º lugar; Aída dos Santos em 4º lugar no Salto em altura e João Henrique da Silva classificou-se em 5º lugar no Boxe.



Painel de Santa Bárbara

Foi concebido pela pintora Djanira da Motta e Silva, em 1964, e executado por Adolpho Soares, para homenagear os 18 operários que morreram num desabamento quando construíam o Túnel Santa Bárbara no Rio de Janeiro.

Santa Bárbara é padroeira dos mineiros e de trabalhadores em galerias subterrâneas.

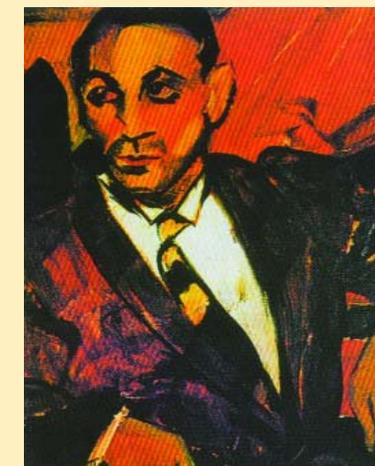
O painel encontra-se hoje no MNBA – Museu Nacional de Belas Artes – RJ.

Anita Malfatti

faleceu em 6 de novembro de 1964

Sua exposição de 1917 foi marco da renovação das artes no Brasil.

A reação às severas críticas que recebeu causaram uma polêmica que resultou em união de idéias, forças e ações que se traduziram num movimento que acabou por gerar a Semana de Arte Moderna de 1922.

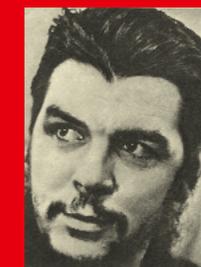


O homem amarelo (1915-1916), de Anita Malfatti. Óleo sobre tela, 61x51 cm.

Em 11 de dezembro de 1964, Ernesto Che Guevara oferece o apoio de Cuba para as lutas de libertação do Terceiro Mundo, em discurso antiimperialista na ONU.

"Hay que endurecerse pero sin perder la ternura jamás."

Che Guevara (1928-1967)



Chile, 1964 a 1969 – as idéias em prática

“Cheguei ao Chile de corpo inteiro. Pai-
xão, saudade, tristeza, esperança, desejo, so-
nhos rasgados, mas não desfeitos, ofensas,
saberes acumulados, nas tramas inúmeras
vivas, disponibilidade à vida, temores, re-
ceios, dúvidas, vontade de viver e de amar.
Esperança, sobretudo.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reen-
contro com a Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e
Terra, 1992, p. 35.)

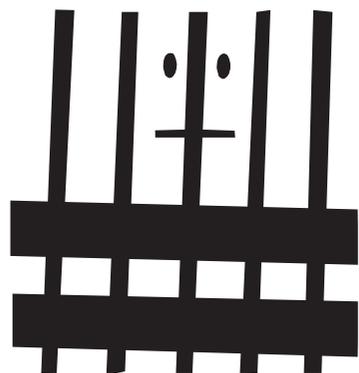
No Chile, Paulo Freire foi convidado, por
Jacques Conchol, a integrar o Ministério da
Reforma Agrária e coordenar a campanha de
alfabetização dos camponeses chilenos.

Foi nesse país que ele conseguiu pôr em
prática as suas idéias e onde experimentou a
sua metodologia em um ambiente diferente
daquele em que ela foi concebida.

Freire reencontrou-se com sua esposa Elza
e com seus filhos vindos do Brasil em janeiro
de 1965. Em Santiago retomaram o convívio
familiar, tão importante para ele.

Os permanentes diálogos e a convivência
afetuosa os fizeram uma família feliz, a
quem Paulo Freire, tantas vezes, dedicou os
seus escritos.

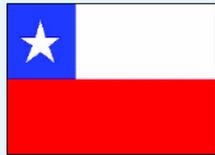
Charge de Ziraldo



QUE LUGAR É ESSE?

República do Chile

Área: 756.950 km²
Moeda: Peso chileno
Língua oficial:
Castelhano
Capital: Santiago



Santiago é a capital do Chile. Com quase 5 milhões de habitantes, está situada junto à base da Cordilheira dos Andes e aproximadamente a 50 km do Oceano Pacífico. O clima do Chile varia de seco ao norte, no mais árido deserto do planeta, o deserto de Atacama, ao frio úmido do sul, no ponto mais próximo da Antártida. No centro, um vale fértil possibilita a produção de frutas e de vinho, os grandes produtos de exportação do país.

Com outros exilados do Brasil, durante a sua estada no Chile, Paulo Freire refletia sobre a realidade brasileira enquanto desenvolvia suas experiências educativas.



conhecendo mais

Os Estatutos do Homem (Ato Institucional Permanente)

Thiago de Mello (Santiago do Chile, abril de 1964)

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade,
agora vale a vida, e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

(...) Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.

Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.

Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.

O homem se sentará à mesa

com seu olhar limpo

porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

(...) Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade, e a
alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

(...) Artigo IX

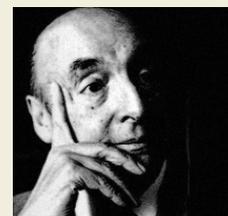
Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha sempre o quente sabor da
ternura.

(...) Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.

A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Thiago de Mello, poeta amazonense, em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, em 8/5/1999, conta que em seu exílio no Chile, onde reencontrou Paulo Freire, dirigiu um pequeno coral onde cantava Pablo Neruda, um dos mais importantes poetas em língua espanhola do século XX.



Pablo Neruda (1904–1973)



Thiago de Mello (1926–)

“... o maior dos sofrimentos:
não ter por quem sentir saudades, passar
pela vida e não viver.”

(Pablo Neruda em “Saudade”.)

“Eita, Thiago velho de guerra, amigo-sempre, companheiro imenso. [...] Precisamos de você, da sua fé e coragem, do seu desprendimento, da sua poesia – um grito de amor e de esperança, esperança na manhã de um amanhã de liberdade que homens e mulheres, oprimidos hoje, teremos de criar. Poeta que propõe aos oprimidos um discurso diferente – sua ‘palavração’. Um discurso permanente, que abalará vales e montanhas, rios e mares e deixará atônitos e medrosos os atuais donos do mundo. [...] Agüente o barco, querido amigo! Muitas madrugadas, cheias de orvalho macio, esperam por você. Andarilho da liberdade, você tem ainda muitos trilhos a percorrer; seus braços longos, muitas crianças a abraçar; suas mãos, muitos poemas a escrever.”

(FREIRE, Paulo. “Carta de Paulo Freire para Thiago de Mello [Genebra, 13 jan., 1974]”. In: MELLO, T. de. *Vento geral, 1951/1981: doze livros de poemas*. 2. ed. 1987, p. 319.)



conhecendo mais Ditadura x Poesia

Fui assassinado.
Morri cem vezes
e cem vezes renasci
sob os golpes do açoite.

[...] Fui poeta
como uma arma
para sobreviver
e sobrevivi.

[...] Porque sou o poeta
dos mortos assassinados

dos electrocutados,
dos "suicidas",
dos "enforcados" e "atropelados",
dos que "tentaram fugir",
dos enlouquecidos.

Sou o poeta
dos torturados,
dos "desaparecidos",
dos atirados ao mar,
sou os olhos atentos
sobre o crime.

[...] meu ofício sobre a terra
é ressuscitar os mortos
e apontar a cara dos assassinos.

[...] Venho falar
pela boca de meus mortos.
Sou poeta-testemunha,
poeta da geração de sonho e sangue
sobre as ruas de meu país.

Pedro Tierra – Poema prólogo de "Poemas do Povo da Noite"

Hamilton Pereira da Silva, preso pela ditadura por 5 anos, escreveu inúmeros poemas, fingindo serem de um tal poeta latino Pedro Tierra. Escrevia-os em papel de maço de cigarros e, para enviá-los para fora da prisão, enrolava-os dentro de uma caneta, que trocava com seu advogado. Assim nasceu seu livro "Poemas do Povo da Noite", publicado em 1975, quando ainda estava preso.

Pra não dizer que não falei de flores



Assim que Geraldo Vandré apresentou esta canção no III Festival Internacional da Canção, em 1968, ela alcançou o coração do país, tornando-se uma espécie de hino estudantil, apesar de ter perdido para "Sabá", sob ruidosos protestos da platéia.

Ele já havia vencido o II Festival de MPB da TV Excelsior com "Porta Estandarte", onde cantava: "Levando pra quem me ouvir/ Certezas e esperanças pra trocar / Por dores e tristezas que bem sei / Um dia ainda vão findar".

Exilado, tornou-se símbolo de resistência à ditadura.

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer

Pelos campos a fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão

Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer

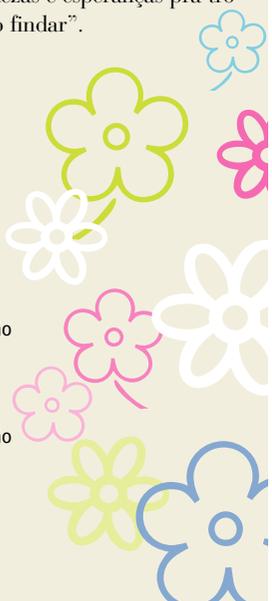
Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam antiga uma lição
De morrer pela pátria e viver sem razão

Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição

Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer

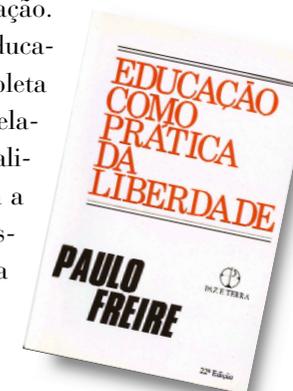


No exílio, Paulo Freire escreveu seus primeiros livros

Educação como prática da liberdade

Escrito em 1967, é uma reflexão sobre as suas experiências pedagógicas.

Aqui Paulo Freire reafirma a sua concepção de educação conscientizadora e seu potencial de força de mudança e libertação. "O processo de educação não se completa na etapa de desvelamento de uma realidade, mas só com a prática da transformação dessa realidade."



Extensão ou Comunicação?

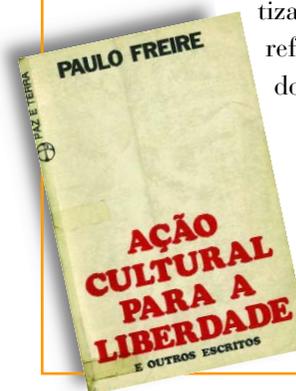
Paulo Freire reflete sobre a questão da comunicação no meio rural, entre agrônomos com formação acadêmica e homens simples, cuja experiência foi construída no cotidiano da lida com a terra. Discute o conceito de invasão cultural, de extensão, revista em seu sentido lingüístico e filosófico, e a reforma agrária.



Ação Cultural para a Liberdade

Escrito em 1968, é uma coletânea de textos de reflexão sobre a alfabetização.

Propõe um processo pedagógico que possibilite ao alfabetizando a compreensão do ato de ler, a partir de seu contexto social, por meio da prática de diálogo conscientizador e gerador de uma reflexão crítico-libertadora.



Pedagogia do Oprimido

Esses três primeiros livros de Freire deram forma ao "método Paulo Freire", anunciado em sua obra prima: a *Pedagogia do Oprimido*, cujos originais foram escritos no Chile entre 1967 e 1968, mas publicados pela primeira vez, em inglês, nos Estados Unidos em 1970. Considerada a mais radical proposta pedagógica pensada a partir da realidade do Terceiro Mundo, *Pedagogia do Oprimido* enfatiza as idéias de que todo processo educativo é um processo político. O diálogo é a essência desse processo e o sentido que a ação educativa deve ter igualmente para educador e educando.



Paulo Freire x MOBRAL

O Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL – foi criado em 1969 para “erradicar” o analfabetismo do Brasil, em dez anos. Enquanto o objetivo do Programa Nacional de Alfabetização, elaborado por Paulo Freire, em 1963, era alfabetizar despertando no jovem e no adulto um processo de conscientização sobre a realidade vivida, pela transformação dessa mesma realidade, o MOBRAL propunha um programa de alfabetização funcional, visando à aquisição de técnicas de leitura, escrita e cálculo.

O método de alfabetização empregado pelo MOBRAL fez uso do Método Paulo Freire, esvaziando seu teor politizador. “Palavras geradoras” também estavam presentes nos procedimentos de alfabetização do MOBRAL, mas não no sentido dado por Paulo Freire: palavras selecionadas dentre os vocábulos mais usados pela população a ser alfabetizada. O MOBRAL utilizava, contraditoriamente, palavras “geradoras” padronizadas para todo o Brasil, desconsiderando as realidades locais. Foi extinto em 1985 com o fim do Regime Militar.

? Você sabia?

No período militar, houve expansão desordenada das fronteiras da agricultura sobre áreas de florestas nativas.



Chico Mendes

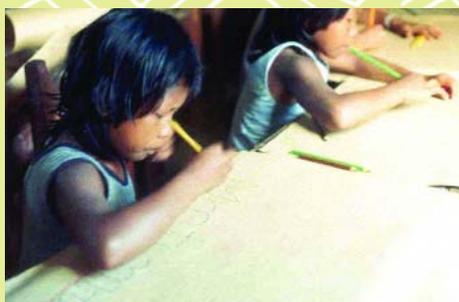
Em 1971, o termo “agrotóxico” foi cunhado pelo ambientalista José Lutzenberger, que denunciou a contaminação do solo, das águas, dos alimentos, pessoas e animais, provocada por defensivos agrícolas.

Em 1976, Chico Mendes, ambientalista assassinado em 1988, chamou a atenção da mídia nacional e internacional para o desmatamento da floresta amazônica. Liderou ações pacíficas contra o desmatamento, reunindo um grande número de seringueiros, índios, pescadores e trabalhadores rurais que, de mãos dadas, faziam o “empate”, cercos humanos nas florestas e margens de rios ou abraçavam-se às árvores, a fim de impedirem a sua derrubada por empregados de fazendeiros e seringalistas, armados de foices, machados e moto-serras.

Em 1985, Chico Mendes propôs as **Reservas Extrativistas**. Nelas, os povos da floresta traçam um plano de uso sustentável dos recursos naturais.

Escolas Indígenas

Somente há pouco tempo, e apenas em algumas regiões do país, escolas indígenas passaram a desenvolver conteúdos curriculares e metodologias de ensino e aprendizagem em correspondência com as necessidades e reivindicações expressas localmente. São escolas cujo calendário de aulas respeita o calendário social e ambiental do povo indígena, a fim de que alunos e alunas possam participar das atividades produtivas e culturais tradicionais de suas famílias e do processo de aprendizagem tradicional de seu grupo.



Mariana Tomich

Crianças na escola da Terra Indígena Mekragnoti, no sul do Pará.

Em Genebra

Como professor convidado, Freire esteve no México em 1966 para conferências e seminários e nos Estados Unidos em 1967, para onde voltou de 1969 a 1970.

Viveu, depois, por dez anos em Genebra (Suíça), de 1970 a 1980, como consultor especial no Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas. Freire lecionou na Universidade de Genebra e, nessa função de consultor, viajou para Ásia, Oceania, América e para países de língua portuguesa na África (Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau).

O IDAC

Em 1971, Paulo e Elza Freire, Claudius Cecon, Miguel e Rosiska Darcy de Oliveira, brasileiros também exilados, criam o Instituto de Ação Cultural, o IDAC. O grupo do IDAC assessorou projetos de educação na África, que se alongaram por cinco anos na Guiné-Bissau. A sede do IDAC se transferiu para o Rio de Janeiro e São Paulo, por ocasião do regresso de Freire ao Brasil.

“Vivendo e Aprendendo. Experiências do IDAC em Educação Popular.”

Este é o título do livro publicado no Brasil, por Paulo Freire, em parceria com Claudius Cecon, Rosiska e Miguel Darcy de Oliveira. (São Paulo: Brasiliense, 1980.)



Manuscrito do poema “Canção Óbvia”, escrito por Paulo Freire em Genebra, em março de 1971. (Publicado no livro *Pedagogia da indignação e outros escritos*, p. 5.)



Acima: Paulo Freire ao lado do educador austríaco Ivan Illich, em Genebra, 1971.
À esquerda: Paulo Freire com Claudius Cecon e Rosiska Darcy de Oliveira, ao receber o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade de Genebra, em 1979.

Canção Óbvia

Escolhi a sombra desta árvore para
reposar do muito que farei,
enquanto esperarei por ti.
Enquanto espero na pura espera
vive um tempo de espera vã.
**Por isto, enquanto te espero
trabalharei os campos e
conversarei com os camponeses**
Suavei meu corpo, que o Sol queimará;
minhas mãos ficaram calçadas;
meus pés aprenderão o mistério dos canchalhos;
meus ouvidos ouvirão meus;
meus olhos verão o que antes não viam,
enquanto esperarei por ti.
Não te esperarei na pura espera
porque o meu tempo de espera é um
tempo de que fazer.
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,
em voz baixa e precavidos:
É perigoso agir
É perigoso falar
É perigoso andar
É perigoso esperar, na forma em que esperas,
porque esses recusam a alegria de tua chegada.
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,
com palavras fáceis, que já chegaste,
porque estes, ao anunciar-te ingenuamente,
antes te denunciaram.
Estarei preparando a tua chegada
como o poldineiro prepara o jardim
para a rosa que se abrirá na primavera.

Paulo Freire
Genebra - Março - 1971.



QUE LUGAR É ESSE?

Suíça

Capital: Berna

Localização: Europa central

Fronteiras: França, Alemanha, Itália, Áustria e Liechtenstein

Idiomas nacionais: Alemão, francês, italiano e romanche

Principais atividades: indústria e serviços

Principais produtos: máquinas, produtos químicos e farmacêuticos, relógios



A Suíça é um país de pequenas dimensões territoriais, se comparado ao Brasil. Nossa população é estimada em 182,9 milhões (janeiro de 2005) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, numa área de 8.547.403 km². A população da Suíça é de 7,5 milhões de habitantes (em 2004) e a superfície de 41.285 km².

A nação tem uma forte tradição de neutralidade política e militar e de cooperação internacional. É sede de muitas organizações internacionais, inclusive da Cruz Vermelha Internacional.

Os Alpes suíços, paisagem característica, com altos picos montanhosos, estendem-se pelo centro-sul do país. O mais alto é o Pico Dufour, de 4.364 m.

Genebra é a segunda maior cidade e fica no extremo oeste da Suíça, junto ao lago Lemano. É uma cidade de negócios, de espírito aberto e de grande sensibilidade internacional.

conhecendo mais

Parceria Suíça e Brasil

Entre os dois países há antigas e recentes relações comerciais, acordos e tratados:

- As empresas suíças em nosso país geram cerca de 87 mil empregos.
- Verificou-se, em 2004, um ligeiro aumento de 8% das importações e as exportações brasileiras para a Suíça cresceram em 13%.
- Em maio de 2004, autoridades suíças e brasileiras assinaram o “Acordo de Cooperação Jurídica em Matéria Penal”, um poderoso instrumento que facilita o trabalho conjunto dos dois países na luta contra o crime.
- Já foram assinados tratados bilaterais em áreas como a Aviação Civil, a Cooperação Técnica e Científica e a Promoção e Proteção de Investimentos.
- Em 2004, a Suíça colaborou com vários projetos no Brasil, entre eles:
 - Grupo Tortura Nunca Mais – à área de Saúde e Direitos Humanos da rede pública – RJ;
 - Direito à Moradia – às Comunidades Remanescentes dos Quilombos;
 - Associação para o Eco-Desenvolvimento – às mulheres artesãs – MG;
 - Associação Suíço-Brasileira de Ajuda à Criança – à capacitação profissional para jovens – SP.

Embaixada da Suíça:

http://www.eda.admin.ch/brasil_emb/p/home/candbr.html

“Ser cristão não significa necessariamente ser reacionário, como ser revolucionário não implica ser ‘demoníaco’. Ser revolucionário significa estar contra a opressão, contra a exploração, em favor da libertação das classes oprimidas, em termos concretos e não em termos idealistas.”

(FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a Liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 91.)

A dimensão do sagrado

Em várias oportunidades, nos seus livros, palestras ou em seus depoimentos gravados, Paulo Freire se posiciona como cristão e revolucionário.

Para alguns, não é compreensível essa dupla referência. Haveria compatibilidade em ser cristão e ser, ao mesmo tempo, marxista?

Freire nos fala que foi como camarada de Cristo que ele se aproximou dos favelados, desde os tempos de educador iniciante. E foi para melhor compreender a situação de pobreza, desigualdade e injustiça social que ele se aproximou do pensamento marxista.

(PRIOLLI, Gabriel. In: Paulo Freire *in memoriam*. São Paulo: TV PUC, 1997, sonoro, sem legenda, colorido.)

A filosofia de Freire tem uma relação próxima do pensamento católico, principalmente com a Teologia da Libertação. Ela encontra grande ressonância entre educadores cristãos e progressistas.

Nos anos 70, enquanto Freire atuava como o principal consultor do Departamento de Educação, no Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, a sua filosofia de educação problematizadora alcançou educadores progressistas da América Latina, passando a ser adotada em projetos educacionais regionais ou nacionais no Chile, Peru, Equador, Uruguai, Argentina e México.



conhecendo mais

Você sabe o que é “mais-valia”?

Para Karl Marx (1818-1883), na sociedade capitalista, a divisão social do trabalho gera e é gerada pela desigualdade social. Ela separa seres humanos em proprietários e não-proprietários. Os primeiros exercem o poder sobre os segundos, que são explorados economicamente e dominados politicamente. É a dominação de uma classe social sobre outra. A essência do capitalismo é o lucro sobre o trabalhador, que produz muito mais do que vale o seu salário.

A diferença entre o valor do que produz e o valor de seu salário é a “mais-valia”, que é apropriada pela classe dominante. A origem do capital, portanto, é o trabalho não pago.

A classe que explora economicamente só poderá manter seus privilégios se dominar politicamente, isto é, se dispuser de instrumentos

para essa dominação. Esses instrumentos são dois, o aparelho de coerção e repressão social do Estado e a ideologia.



Karl Marx

UTOPIA



Este conceito está insistentemente presente na práxis de Paulo Freire. Significa o sonho possível, banhado de esperança. A história está aberta às possibilidades e, desde agora, nós somos os sujeitos co-dirigentes desse devir:

"Enquanto presença na História e no mundo, esperançosamente luto pelo sonho, pela utopia, pela esperança, na perspectiva de uma Pedagogia crítica. E esta não é uma luta vã."

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação*. São Paulo: UNESP, 2000, p. 53.)

"Para mim o utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico."

(FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, p. 16.)

conhecendo mais

Paixão pela Utopia

Num dos trechos de seu discurso de agradecimento, por ocasião da cerimônia da entrega do título de *Doutor Honoris Causa*, oferecido pela UNICAMP-SP, em 24 de outubro de 2000, diz Dom Pedro Casaldáliga:

[...] "A paixão que poderia, mais ou menos, justificar o título que a Universidade me concede é a paixão pela utopia. [...] Uma paixão que, em primeira e última instâncias, coincide com a melhor paixão da própria Humanidade, quando ela se quer plenamente humana, autenticamente viva e definitivamente feliz."

Casaldáliga declama os versos do poeta Oscar Campana:

Se não houver caminho que nos leve
nossas mãos o abrirão,
e haverá lugar para as crianças,
para a vida e para a verdade;
e esse lugar será de todos,
na justiça e na liberdade.
Se alguém se anima, avise:
seremos dois a começar.

Dom Pedro Casaldáliga (Espanha, 1928). Ordenado Bispo de São Felix do Araguaia, MT, em 1971, é escritor, poeta e autor de dezenas de livros. É um representante da Teologia de Libertação.

"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isto: para que eu não deixe de caminhar."

(Fernando Birri, cineasta.)

Paulo Freire na África

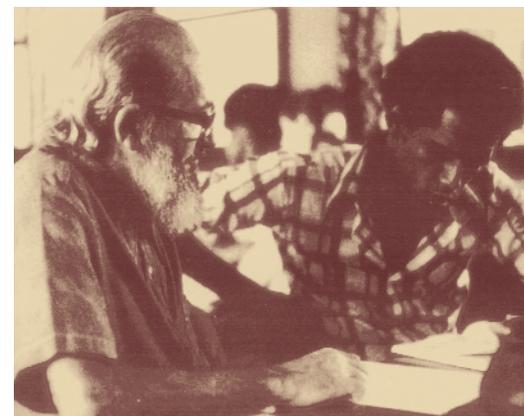
Na qualidade de consultor do Departamento de Educação no Conselho Mundial de Igrejas, Paulo Freire viaja para a Tanzânia, onde o partido socialista revolucionário amplia consideravelmente o índice de alfabetização.

Freire viaja várias vezes para a África. Logo em seguida, com pessoas da equipe do IDAC, Freire é convidado a assessorar projetos nacionais de educação de adultos em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e na Guiné-Bissau.

O projeto de assessoria na Guiné-Bissau se desenvolveu nos anos 70. O país acabava de se libertar do colonialismo português (1974) e era liderado pelo "Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde" – PAIGC, de orientação marxista e chefiado por Luiz Cabral, irmão de Amílcar Cabral, o revolucionário assassinado.

Em 1977, Freire escreve sua obra mais próxima da ação revolucionária, "*Cartas à Guiné-Bissau – Registros de uma experiência em processo*".

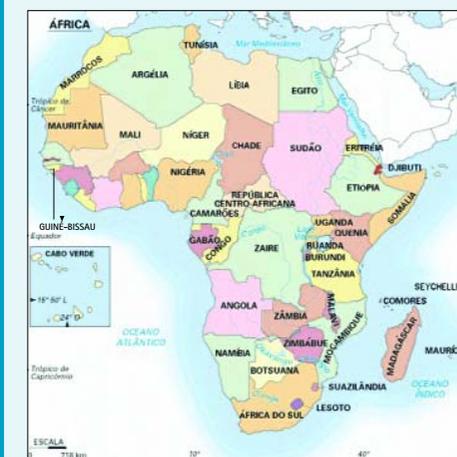
Na Guiné-Bissau, Luiz Cabral é deposto por um golpe militar, em 1980.



Paulo Freire trabalhando como o coordenador de alfabetização do Ministério da Educação de Guiné-Bissau, 1976.

QUE LUGAR É ESSE?

África



"A cor do céu, o verde-azul do mar, os coqueiros, as mangueiras, os cajueiros, o perfume de suas flores, o cheiro da terra; as bananas, entre elas a minha bem-amada banana-maçã; o peixe ao leite de coco; os gafanhotos pulando na grama rasteira; o gingar do corpo das gentes andando nas ruas, seu sorriso disponível à vida; os tambores soando no fundo das noites; os corpos bailando e, ao fazê-lo, 'desenhando o mundo', a presença, entre as massas populares, de expressão de sua cultura que os colonizadores não conseguiram matar, por mais que se esforçassem para fazê-lo, tudo isso me tomou todo e me fez perceber que eu era mais africano do que pensava."

(FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 13-4.)

"Quão importante foi, para mim, pisar pela primeira vez o chão africano e sentir-me nele como quem voltava e não como quem chegava."

Paulo Freire



Nelson Mandela (foto), uma das figuras mais importantes da história contemporânea, um lutador incansável pelos direitos humanos na África e no mundo, foi presidente da África do Sul e recebeu o Prêmio Nobel da Paz (1993).

Wangari Maathai, ativista ambiental queniana, a primeira mulher da África a ser homenageada com o Prêmio Nobel da Paz (2004) por sua contribuição pelo desenvolvimento sustentável, pela democracia e pela paz.

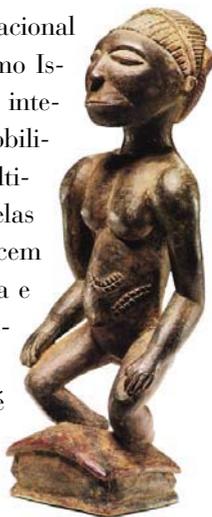
Apartheid

Regime político, econômico, social e ideológico imposto na África do Sul. Baseava-se na discriminação racial, que previa a separação de brancos e negros. A legislação que impedia negros de possuir os mesmos direitos da elite branca dominante foi aprovada em 1948. O sistema de segregação acentuou a desigualdade social. Nos bantustões, estados oficiais de segregação, os negros não tinham cidadania, não votavam e eram fortemente reprimidos pela polícia.

Nelson Mandela, principal líder na luta pela igualdade racial, foi o grande símbolo de oposição ao regime racista sul-africano. Em 1990, após décadas de pressões e lutas de negros e brancos do mundo inteiro contra o regime, o *apartheid* foi extinto. Os negros adquiriram os direitos de cidadania política e participaram da primeira eleição multirracial na África do Sul, elegendo Mandela como o primeiro presidente negro no seu país. Ele governou de 1994 a 1999. A conquista real da igualdade na África do Sul é um processo em construção, pois o fim do regime não garantiu ainda a verdadeira cidadania aos que sofreram décadas de opressão por uma minoria branca no país.

A ÁFRICA ESQUECIDA

Diferente do tratamento internacional que se dá a alguns países, como Israel, Iraque, Afeganistão, cujos interesses políticos e financeiros mobilizam os olhares do mundo, multidões da África, esquecidas pelas grandes potências, desaparecem em razão da guerra, da doença e da fome. É o que vem acontecendo com o Congo, Uganda e Sudão. Segundo especialistas, é a pior crise humanitária desde o Holocausto, na Segunda Guerra Mundial.



Religiões na Guiné-Bissau: animismo (54%); religião muçulmana (38%); e ainda: cristãos, católicos, crenças tribais e islamismo.

Guiné-Bissau Campanha contra a Mutilação Genital Feminina

No dia 6 de fevereiro de 2005, marchas pelas principais ruas de Bissau culminam na entrega do abaixo-assinado na Assembléia Nacional Popular. É um grande passo para a aprovação de legislação sobre a mutilação genital feminina. A retirada do clitóris feminino é um costume de origem islâmica, adotado em Guiné-Bissau.



Grande desigualdade social

Na África, como no Brasil, há grandes diferenças entre a população de ascendência européia, mais rica, e a população de origem africana, mais pobre.

Dos 54 países independentes, 45 apresentam um baixo índice de desenvolvimento humano e 13 deles apresentam regressão na qualidade de vida, desde 1990. Em 8 países, Serra Leoa, Suazilândia, Zâmbia, Zimbábue, Angola, República Centro-Africana, Lesoto e Moçambique, a esperança de vida caiu para 40 anos ou menos. Isso se deve, em grande parte, à epidemia da Aids. Estas populações vivem em extrema pobreza, fome e falta de saneamento básico. No continente, há ainda o problema da seca e das violentas lutas internas.



A amazônia pede socorro

O ritmo de desmatamento da floresta amazônica é assustador. Para transformar áreas em pastos, campos de soja ou em razão da extração ilegal de madeira, apenas no ano de 2004, foram destruídos cerca de 26 mil quilômetros quadrados da floresta amazônica. É uma área maior que o território da Bélgica. Isso equivale à devastação de 8 campos de futebol por segundo. Calcula-se que, se esse ritmo se mantiver, a floresta amazônica desaparecerá em apenas 200 anos.

(VARELA, Drauzio. "A destruição da floresta". In: *Folha de S. Paulo*. Folha Ilustrada. São Paulo, 28 mai, 2005.)

SABER CUIDAR

Desflorestamento

Florestas exuberantes, exóticos animais, cascatas, o deserto do Saara – o maior do mundo –, as pirâmides do Egito. Maravilhas e mistérios convivem ao lado de tragédias como guerras, misérias, doenças e degradação ambiental.

A África já perdeu 92% de suas florestas primárias, segundo declarações do Greenpeace.

Ameaça de extinção

O **elefante africano** está ameaçado de extinção. Atualmente, os elefantes são os maiores animais do planeta. Pesam até 12 toneladas e medem em média quatro metros de altura.

Verde que te quero ver-te

No mês de maio de 2005, a mídia brasileira divulgou esta preocupante notícia: no período de 2003-2004, a estimativa do desmatamento da Amazônia foi de 26.130 km². Esse número corresponde a um ritmo de devastação equivalente a 200 campos de futebol, por hora.



Foto: João Meirelles Filho - O Livro de Ouro da Amazônia



conhecendo mais Marcas Africanas no Brasil

O Brasil é uma nação mestiça, multicultural e, por isso, original. Para ser amorosa e solidária é necessário construir, coletivamente, um Estado de igualdade de direitos nessa rica diversidade.



Candomblé (Carybé)



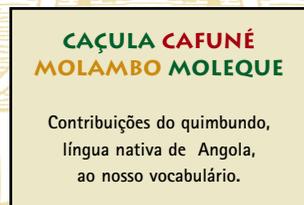
Capoeira (Carybé)



Culinária

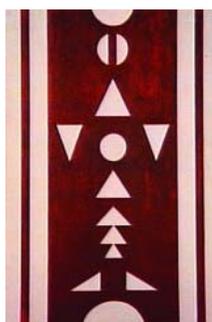


Samba (Heitor dos Prazeres)



Congada

De origem negra, a arte de Mestre Didi e de Rubem Valentim é simbólica e tem profundas ligações com o religioso.



Obras de Mestre Didi (esquerda) e Rubem Valentim



20 DE NOVEMBRO, CELEBRAÇÃO DA MORTE DE ZUMBI DOS PALMARES, É O DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

? Você sabia ?

Diga-me, benzinho...

Esse nosso modo carinhoso de usar os diminutivos e de assim colocar os pronomes é uma herança do modo de falar do povo africano, que aqui veio na condição de escravos.



A culinária da senzala aproveitava as sobras de carnes da casa-grande, usava o aipim indígena e as verduras, misturava aos temperos africanos, principalmente o dendê e a pimenta malagueta. Surgiam a feijoada, a farofa, o quibebe, o vatapá.



(Da obra *Casa-Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre.)



O país amanheceu mais luminoso: PAULO FREIRE CHEGOU

“Hoje, passados quinze anos de exílio, retorna o professor Paulo Freire [...], com uma grandeza que decorre, sobretudo, de haver posto sempre o seu pensamento a serviço da liberação do homem. Ao menos hoje, apaguemos da memória esses anos de pesadelo.”

(Almino Affonso. In: *Folha de São Paulo*, 8/8/1979.)

Na segunda metade da década de 1970, a sociedade brasileira intensificou a mobilização em favor das liberdades democráticas.

O que mais se reivindicava era uma anistia ampla, geral e irrestrita, que pusesse fim a um passado de ódio, medo e injustiça e permitisse o sonho de um futuro melhor.

Um futuro que recuperasse o direito de pensar e de agir livremente.

conhecendo mais

O que é Anistia?

É um ato do governo, como que um “perdão” a práticas consideradas delitos políticos. Quase sempre, a anistia resulta de pressão popular dos segmentos organizados da sociedade. A anistia tem caráter coletivo e não pode ser confundida com indulto, que é o perdão a crime comum.

MANIFESTO À NAÇÃO

(fragmento)

As entidades presentes no Congresso Nacional pela Anistia assumiram o compromisso da transformação da luta pela anistia num amplo e estruturado movimento popular, entendendo que é da organização e da pressão popular que depende a conquista de:

- fim da legislação repressiva, inclusive da lei de segurança nacional e da insegurança dos brasileiros;
- desmantelamento do aparelho de repressão política e fim da tortura;
- liberdade de organização e manifestação.

ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA
São Paulo, 5 de novembro de 1978.

(Manifesto lido no encerramento do I Congresso Nacional pela Anistia, no Teatro Ruth Escobar, São Paulo – SP.)



? Você sabia ?

A Lei da ANISTIA, nº 6.683, foi promulgada em 28 DE AGOSTO DE 1979.

Paulo Freire chegava, como disse, com o desejo de “reaprender o Brasil”.





Amigos recebem Paulo Freire no aeroporto de Viracopos, em Campinas, 1979.

Reaprendendo o Brasil

Assim que conseguiu passaporte brasileiro, Paulo Freire desembarcou em São Paulo, no mês de agosto de 1979, e ficou no Brasil durante um mês. Voltaria para a sua querida Recife? Não. Caso pretendesse reassumir suas antigas funções na Universidade, precisaria requerer, ao Ministério da Educação, o estudo de seu caso, como ex-exilado. Recusou-se a aceitar exigência tão ofensiva. Retornou a Genebra para concluir os seus compromissos fi-

nais junto ao Conselho Mundial de Igrejas e com o IDAC. Nessa época, Paulo já havia sido convidado por Dom Paulo Evaristo Arns para trabalhar na PUC de São Paulo.

Em junho de 1980, Paulo Freire regressou ao Brasil com sua esposa Elza e Lutgardes, o filho caçula do casal, e foram morar na cidade de São Paulo.

“O momento mais marcante, para mim, foi a viagem a Genebra, ao Conselho Mundial de Igrejas, para o encontro com o educador Paulo Freire e seus amigos. Cheguei a passar dois dias com o nosso querido e ilustre pedagogo Paulo Freire, para garantir-lhe volta sem dificuldades especiais e, ainda, um cargo de professor em nossa Universidade Católica. Aceitou o meu convite e confiou nas garantias que lhe demos para voltar ao nosso país e estado.”

Dom Paulo Evaristo Arns

...de volta à docência

Paulo Freire voltou à atividade docente: começou a lecionar na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Ainda em 1980, após reivindicação de estudantes e professores, tornou-se também professor da Universidade de Campinas – UNICAMP, onde lecionou de 1980 até o final de 1990.

Contudo, somente em 1985, a condição de professor titular da UNICAMP foi conferida a

Paulo Freire. Antes, o Reitor solicitou um “parecer sobre Paulo Freire”. Rubem Alves, professor titular daquela Universidade, foi o encarregado de fazê-lo.

Rubem Alves, um dos intelectuais mais famosos e respeitados do país, escreve sobre Filosofia da Ciência e da Educação, Filosofia de Religião, Teologia, além de livros infantis e crônicas.

Um “anti-parecer” sobre Paulo Freire (fragmento)

O objetivo de um parecer, como a própria palavra o sugere, é dizer a alguém que supostamente nada ouviu e que, por isto mesmo, nada sabe, aquilo que parece ser, aos olhos do que fala ou escreve. Quem dá um parecer empresta os seus olhos e o seu discernimento a um outro que não viu e nem pôde meditar sobre a questão em pauta. Isto é necessário porque os problemas são muitos e os nossos olhos são apenas dois [...]

Há, entretanto, certas questões sobre as quais emitir um parecer é quase uma ofensa. [...] Um parecer sobre Paulo Reglus Neves Freire. O seu nome é conhecido em universidades através do mundo todo. Não o será aqui, na UNICAMP? E será por isto que deverei acrescentar a minha assinatura (nome conhecido, doméstico), como avalista?

Seus livros, não sei em quantas línguas estarão publicados. Imagino (e bem pode ser que eu esteja errado) que nenhum outro dos nossos docentes terá publicado tanto, em tantas línguas. As teses que já se escreveram sobre seu pensamento formam bibliografias de muitas páginas. E os artigos escritos sobre o seu pensamento e a sua prática educativa, se publicados, seriam livros.

O seu nome, por si só, sem pareceres domésticos que o avalizem, transita pelas universidades da América do Norte e da Europa. E quem quisesse acrescentar a este nome a sua própria “carta de apresentação” só faria papel ridículo.

Não. Não posso pressupor que este nome não seja conhecido na UNICAMP. Isto seria ofender àqueles que compõem seus órgãos decisórios.

Por isso o meu parecer é uma recusa em dar um parecer. E nesta recusa vai, de forma implícita e explícita, o espanto de que eu devesse acrescentar o meu nome ao de Paulo Freire. Como se, sem o meu, ele não se sustentasse.

Mas ele se sustenta sozinho.

Paulo Freire atingiu o ponto máximo que um educador pode atingir. A questão é se desejamos tê-lo conosco. A questão é se ele deseja trabalhar ao nosso lado.

É bom dizer aos amigos:

“ – Paulo Freire é meu colega. Temos salas no mesmo corredor da Faculdade de Educação da UNICAMP...”

Era o que me cumpria dizer.

Rubem Alves

(FREIRE, Ana Maria A. “A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire”. In: GADOTTI, M. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez / IPF, 1996, p. 44-5.)

Em 24 de outubro de 1986, morre **Elza**, a companheira de 42 anos. Paulo entrou em abatimento profundo, pois eles viveram de forma harmoniosa, amorosa e solidária, por todos esses anos, no Brasil e no exílio.

“Em momentos como esse que eu experimento agora, morre-se um pouco”, disse Paulo na ocasião.

Opção pela vida: a segunda companheira

“Ao me enamorar de Nita me re-enamorei do mundo”, dizia e repetia Paulo, apaixonadamente, amoroso de Nita e da Vida!

“Quero a alegria de um barco voltando
Quero a ternura de mãos se encontrando
Para enfeitar a noite do meu bem.”
(Dolores Duran)

No dia 27 de março de 1988, Paulo Freire casou-se, em cerimônia religiosa, com **Ana Maria Araújo Hasche**. Paulo a conheceu no Colégio Osvaldo Cruz, quando o pai de Ana Maria, Aluizio Pessoa de Araújo, ofereceu-lhe uma bolsa de estudos para fazer o curso secundário. Em 19 de agosto de 1988, com o casamento civil, ela retirou o sobrenome de seu primeiro marido e acrescentou o **Freire**.

Com Nita, como Paulo a chamava carinhosamente, viveu uma relação de amor profundo, de paixão intensa. De cumplicidade e de ternura. Ela contribuiu decisivamente para que Paulo voltasse a escrever livros “à sombra da mangueira”, o que ele não o fazia desde 1982. De 1991, quando saiu da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, até 1997, ele escreveu 7 livros. Paulo Freire foi seu orientador da Dissertação na PUC-SP, da qual resultou o livro *Analfabetismo no Brasil*. Ela con-



tribuiu em três de seus livros escrevendo as notas explicativas: *Pedagogia da esperança*, *Cartas a Cristina* e *À sombra desta mangueira*. Fez ainda publicar, como sucessora de sua obra, mais três outros livros com textos de Paulo Freire: *Pedagogia da indignação*, *Pedagogia dos sonhos possíveis* e *Pedagogia da tolerância*.

“A Ana Maria, minha mulher, não apenas com o meu agradecimento pelas notas, com as quais, pela segunda vez, melhora livro meu, mas também com a minha admiração pela maneira séria e rigorosa com que sempre trabalha.”

Dedicatória escrita por Paulo Freire no livro *Cartas a Cristina*.

Ao lado: Paulo Freire em seu casamento com Nita.

Abaixo: Paulo Freire brinca com Nita usando o solidéu que acabara de ganhar de Ira Shor, em Nova Iorque, abril de 1988.



“Dedico esse título à memória de uma e à vida da outra!”, disse Paulo, homenageando a Elza e a Nita, em 23/11/1988, ao receber o título de *Doutor Honoris Causa* da PUC-SP.

“Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.”

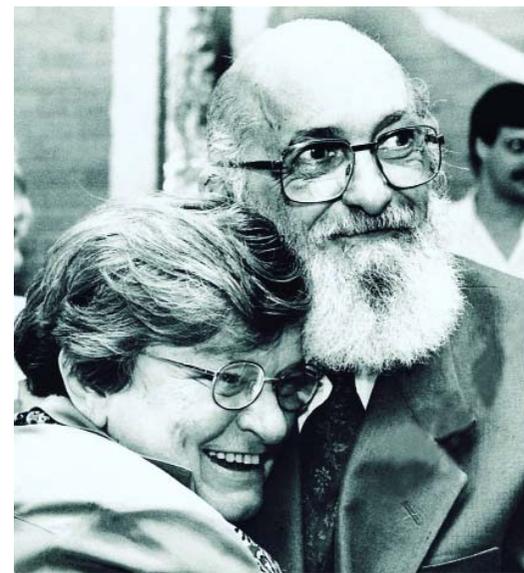
(FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 16.)

Em 1989, Luiza Erundina foi eleita prefeita de São Paulo e convidou Paulo Freire para assumir a Secretaria de Educação, cargo que ocupou até maio de 1991, substituído, a partir de então, pelo professor Mario Sergio Cortella.

Havia muito trabalho pela frente e ele não só tinha de ser realizado, mas com qualidade e comprometimento político-pedagógico.

No início do mandato, Paulo Freire deparou-se com 700 escolas, 720.000 alunos e 39.614 funcionários, além de muitos problemas, como professores e funcionários com salários baixos e desestimulados, prédios escolares sem manutenção.

Ao contrário de esmorecer, Paulo Freire enfrentou as dificuldades na busca de fazer um trabalho inovador no campo da educação, na cidade de São Paulo.



Paulo Freire abraça sua grande amiga Luiza Erundina.



Posse de Paulo Freire como Secretário de Educação de São Paulo.

? Você sabia ?

• Embora os Conselhos de Escola já existissem na lei, foi Paulo Freire quem os implementou de verdade nas escolas.

• Foi Paulo Freire quem criou o MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos de São Paulo).

• A taxa de aprovação, na gestão de Paulo Freire, aumentou de 77,45%, em 1988, para 81,31%, em 1990.

• Foi criado, nesse período, o Estatuto do Magistério em São Paulo.

A experiência do MOVA, implementado por Paulo Freire em São Paulo, foi tão rica que ganhou o Brasil. Num país com tantas desigualdades sociais e exploração das classes oprimidas, um projeto político-pedagógico como o MOVA tornou-se uma ferramenta de luta dos oprimidos.

Hoje o MOVA está em vários estados e municípios brasileiros.



Novamente, professor

“Um segundo momento desta trajetória, importante também, se dá quando o diretor do Colégio Osvaldo Cruz, Aluísio Araújo, que me recebera em seu colégio como aluno gratuito, me convidou para assumir umas turmas de Português do então curso ginásial. Me lembro ainda hoje do que significou para mim, entre assustado e feliz, entre temeroso e ousado, dar minha primeira aula.” (FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 80-1.)

Em 1991, Paulo Freire volta a lecionar na PUC-SP e a proferir palestras como professor convidado na USP. Como professor coerente com sua concepção educacional problematizadora, ele instigava e incentivava a busca curiosa do conteúdo e o debate coletivo de teorias e práticas.

Ao longo de sua obra, Freire conversa com os professores em seus livros, palestras, entrevistas e vídeos. Vamos reler algumas passagens?

“Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciocidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. [...] Sou professor a favor da luta constante contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 115.)

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 160.)

“Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.)

“A tentativa de reduzir a *professora* à condição de *tia* é uma ‘inocente’ armadilha ideológica em que, tentando-se dar a ilusão de *adocicar* a vida da professora, o que se tenta é amaciar a sua capacidade de luta...”

(FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho d'Água, 1993, p. 25.)

A MESA DO PROFESSOR

A mesa do professor contém

Papéis

Livros

Cadernos

A mesa do professor contém

Nomes

Números

Flores

A mesa do professor contém

Saber

Esperança

Amor

A mesa do professor contém

Sonhos

Saudades

Alegria

A mesa do professor contém

A fé

No futuro.

Paródia construída pela professora Vera Lúcia C. Leite. Consultoria pedagógica de Vera Barreto. Poema original: “A mesa do poeta”, de José Antonio Braga Barros (poeta).



Leitura do mundo



Você sabe o que é Síndrome de Burnout?

Pesquisador na área de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília (UnB), Wanderley Codo avaliou, em 1999, 39 mil professores(as), de diferentes estados do país. Revelou então que aproximadamente 50% sofria, em maior ou menor grau, da “síndrome do desgaste profissional” ou “síndrome de Burnout”, que significa “parar de funcionar”.

Embora a síndrome também surja em outras categorias profissionais, a incidência entre os(as) professores(as) tem sido preocupante. Os sintomas são esgotamento físico e emocional, sentimentos de autodesvalorização, incompetência, impotência, de fragilidade e desesperança.

Na evolução da doença surgem complicações orgânicas variadas, como insônia, depressão, pressão alta, gastrites e úlceras, problemas cardíacos, diabetes, dores nas costas e de cabeça.

A doença surge quando o ambiente de trabalho é estressante em demasia, o nível de exigência acima das possibilidades pessoais, condições de trabalho precárias, acúmulo de horas de trabalho, desvalorização profissional, dificuldades nos relacionamentos, resultados insatisfatórios e pouco recompensadores.

Professores(as) devem buscar mais informações sobre o assunto e estratégias coletivas para fazerem da escola um espaço de convivência saudável. Os níveis de estresse ocupacional precisam ser avaliados, fatores estressores minimizados e soluções alternativas recriadas.

“O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 109.)

PALAVRA GERADORA

ESCOLA



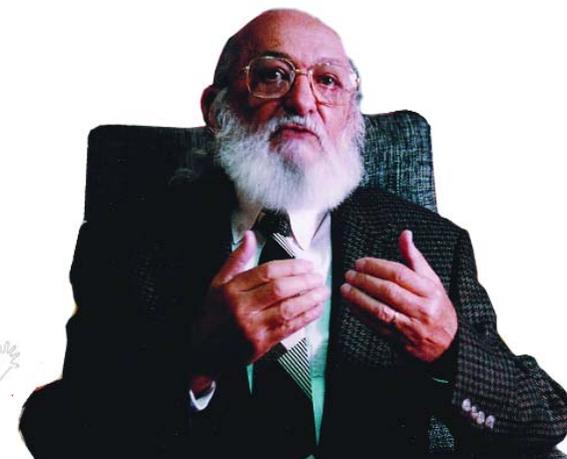
“Naturalmente, a viabilização do país não está apenas na escola democrática, formadora de cidadãos críticos e capazes, mas passa por ela, necessita dela, não se faz sem ela.”

“É urgente que engrossemos as fileiras da luta pela escola pública neste país. Escola pública e popular, eficaz, democrática e alegre com suas professoras e professores bem pagos, bem formados e permanentemente formando-se.”

(FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho D'Água, 1993, p. 59 e 88.)

“O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos [...] trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno do chamado outro mundo, sua religiosidade, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992, p. 85-6.)



“O verdadeiro compromisso é a solidariedade, não a solidariedade com os que negam o compromisso solidário, mas com aqueles que, na situação concreta, se encontram convertidos em ‘coisas’.”

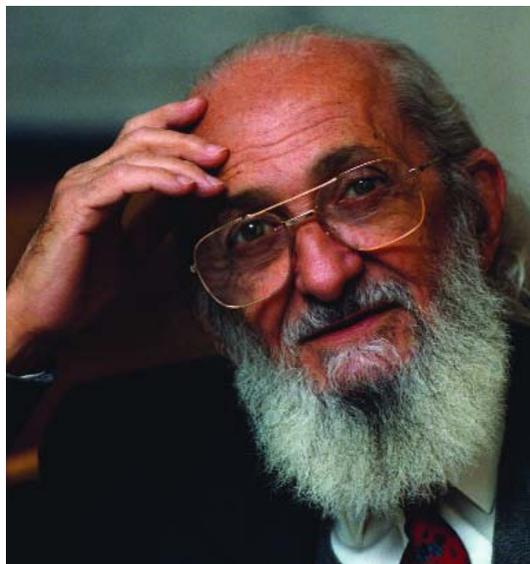
(FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003, p. 19.)

No dia 22 de abril de 1997, Paulo Freire deu sua última aula, na PUC de São Paulo.

Dez dias depois, no dia 2 de maio, aos 75 anos de idade, teve um infarto fulminante.

Em sua morte, seus familiares e o instituto que leva seu nome receberam mais de 600 mensagens de condolências de amigos e de professores, além dos brasileiros, de aproximadamente 150 universidades de todo o mundo.

No dia 2 de maio, morreu o seu corpo, mas sua filosofia, seus sonhos e sua ética continuam vivos, no Brasil e no mundo. Têm estado presentes onde quer que proliferem práticas que tenham, como causa maior, a causa de todos os “condenados da Terra”.



Você sabia?

A PRÁXIS FREIREANA

No Brasil

Atualmente, existem redes, movimentos e projetos que têm no legado de Paulo Freire a maior referência e inspiração. Dentre muitos, podemos citar dois programas de Alfabetização de Jovens e Adultos, que se identificam com os princípios filosóficos e pedagógicos de educação concebidos por Paulo Freire:

O **BB Educar** é uma iniciativa da Fundação Banco do Brasil, a partir de uma experiência bem-sucedida de escolarização de funcionários da carreira de serviços gerais (carpinteiros, pedreiros, eletricitas, pintores etc.), em 1992. Hoje, o Programa destina-se a jovens e adultos não alfabetizados, a partir de 14 anos e sem limite máximo de idade. Tendo iniciado no ano de 2000, o BB Educar já alfabetizou mais de 125 mil pessoas e outras 45 mil encontram-se em processo de alfabetização.

O **MOVA-Brasil**, projeto desenvolvido pela Petrobras em parceria com o Instituto Paulo Freire – IPF e com a Federação Única dos Petroleiros – FUP, é um ousado projeto de alfabetização. Iniciado em agosto de 2003, tem a meta de alfabetizar 40.000 jovens e adultos e capacitar 1.600 alfabetizadores em 3 anos.

No Mundo

UNIFREIRE E COMUNIDADE FREIREANA NO MUNDO

Instituições que levam o nome de Paulo Freire



Institutos, cátedras, escolas, centros e núcleos de estudos e pesquisas, diretórios e centros acadêmicos, entre outras instituições, que desenvolvem pesquisas e/ou projetos educacionais na perspectiva freireana.

Fonte: Instituto Paulo Freire, 2005

“Há possibilidades para diferentes amanhã. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar a sua chegada; é preciso reinventar o mundo.”

(FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'água, 1995, p. 40.)

Leitura do mundo

PAULO FREIRE E A ECONOMIA

O pensamento de Paulo Freire tem inspirado o que hoje tem sido chamado de Economia Popular de Solidariedade ou Economia de Solidariedade, sob uma nova racionalidade, chamada “Fator C”. Você sabe o que é isso? Em nosso e em outros idiomas, vários termos implicados com novos comportamentos, sociais e pessoais, começam com a letra “C”: cooperação, colaboração, coordenação, comunicação, companheirismo, comunidade etc. Na base desses novos comportamentos, tem-se a solidariedade como fator humanizante comum, tanto à economia popular, como à organização e educação popular comunitária.

Tecnologia Social (TS) é um conceito que incorpora traços importantes do sistema de pensamento de Paulo Freire. Tecnologia Social compreende produtos, técnicas e metodologias desenvolvidas na interação com a comunidade, por efetivas soluções de transformação social. Trata-se de uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando a participação coletiva em seu processo de organização, desenvolvimento e implementação. Baseia-se na disseminação de soluções para problemas relacionados à alimentação, saúde, educação, habitação, renda, recursos hídricos, energia, meio-ambiente, dentre outras demandas. As Tecnologias Sociais podem combinar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico. Importa, essencialmente, que as soluções sejam efetivas e reaplicáveis (multiplicáveis), propiciando desenvolvimento social em grande escala.

O **Banco Popular**, subsidiária integral do Banco do Brasil, existe desde 2003 para atender aos brasileiros de baixa renda, sem registro em carteira, que atuam na economia informal. O Banco Popular opera com a microfinança, destinada às micro e pequenas empresas, com taxas reduzidas, transformando o crédito em “um direito de cidadania” para grande parcela da população brasileira que, até então, encontrava-se excluída do sistema financeiro.



Leitura do mundo

PAULO FREIRE E A ECOLOGIA

A questão ecológica, entendida como uma postura fundada na noção da sustentabilidade e do cuidado, sempre esteve presente nas obras de Paulo Freire. Em seus últimos trabalhos, Freire deu atenção especial a esse tema, explicando mais enfaticamente a sua visão sobre ele.

Um dos projetos de Paulo Freire era sistematizar, em uma obra, as relações entre a Pedagogia e a Ecologia. Em 1998, um grande amigo de Freire, Francisco Gutiérrez, educador costarricense, inspirado no ideário e nos princípios freireanos, escreve a obra "Ecopedagogia e cidadania planetária", uma pedagogia do fazer humano sustentável que incorpora as múltiplas dimensões da vida. O último texto de Freire, acerca de sua indignação frente ao assassinato do índio Galdino, é profundamente ecológico:

"Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador [...]. Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher, não estarei ajudando meus filhos a ser sérios, justos e amorosos da vida e dos outros..."

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: UNESP, 2000, p. 66-7.)

Carta do chefe indígena Seattle ao Presidente dos EUA, em 1855

(fragmentos)

"Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa idéia nos parece estranha. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como é possível comprá-los?"

[...] Isto sabemos: a terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra. Isto sabemos: todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo.

O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo [...]."



Pintura de Francisco Brennand.

? Você sabia ?

Em junho de 2005, o Ministério do Meio Ambiente e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial firmaram acordo de cooperação técnica, no apoio a projetos que implementem ações de proteção ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais, mantendo suas bases produtivas de forma sustentável.

SABER CUIDAR

O sonho maior de Paulo Freire – de justiça social sem fronteiras, de respeito e cuidado com a vida – parece estar mais próximo de ser vivido. Em 2005, inauguramos a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco – coordenará as ações voltadas para o decênio, procurando estimular os países-membros da ONU a incorporarem o conceito de **desenvolvimento sustentável** em suas políticas educacionais. Para tanto, propõe oito Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio (ODM), a serem alcançados até o ano de 2015:



1 Erradicar a extrema pobreza e a fome



5 Melhorar a saúde materna



2 Atingir o ensino básico universal



6 Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças



3 Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres



7 Garantir a sustentabilidade ambiental



4 Reduzir a mortalidade infantil



8 Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Você sabia ?

O que é desenvolvimento sustentável?

É o desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer as necessidades das futuras gerações. Apóia-se em três dimensões: atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da comunidade. O desenvolvimento sustentável pode melhorar a qualidade de vida das populações, equilibrar o desenvolvimento socioeconômico nos países e entre eles, preservar e conservar o meio ambiente e controlar recursos naturais considerados essenciais, tais como a água e os alimentos.

"Minha radicalidade me exige absoluta lealdade ao homem e à mulher. Uma Economia incapaz de programar-se em função das necessidades humanas, que convive indiferente com a fome de milhões a quem tudo é negado, não merece meu respeito de educador nem, sobretudo, meu respeito de gente. E não me digam que 'as coisas são assim porque não podem ser diferentes'."

(FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 1995, p. 22.)



Tempo de ler-escrever escrever-ler

Em novos livros, Paulo Freire relata experiências, reflete, discute, dialoga...



Educação na cidade
Trata-se de uma coletânea de entrevistas nas quais, com entusiasmo crítico, Paulo Freire narra todo o seu esforço e de sua equipe da SMED-SP para "mudar a cara da escola", para torná-la popular, alegre e séria.

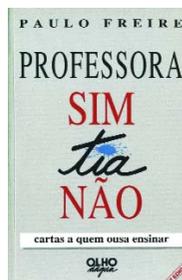


Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.
A vibração de Paulo Freire na narrativa do envolvimento de pessoas de quase todo o mundo com a *Pedagogia do oprimido* está presente da primeira à última linha deste livro, e sua paixão e esperança nas pessoas e num mundo melhor embebem cada uma de suas palavras.



Política e educação
"Há uma nota que os atravessa a todos: a reflexão político-pedagógica. É esta nota quem, de certa maneira, os unifica ou lhes dá equilíbrio enquanto conjunto de textos", disse sobre este livro, composto por 11 ensaios do próprio autor.

Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.
Nestas cartas, ao relembrar a sua vida — da infância ao Colégio Osvaldo Cruz, do MCP ao SESI-PE —, Paulo Freire foi analisando e relacionando os seus diversos momentos, com coerência e sensibilidade, à luz da sua própria teoria de conhecimento.

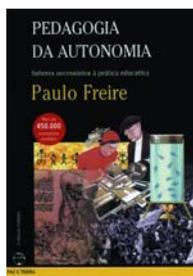


Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.
Neste livro Paulo Freire denuncia e desmascara a ideologia, difundida no Brasil, que enfatiza, na relação educativa, a professora primária como uma tia, superdimensionando os laços afetivos.



À sombra desta mangueira.
Paulo Freire começa este livro justificando o seu título e envereda por contundentes críticas aos temas atuais, sobretudo o neoliberalismo político e a globalização da economia.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.
Escrito na maturidade e no auge da sua sabedoria, é o livro de Paulo Freire que mais o engrandece como educador e como gente, pois se ofereceu nele por inteiro na sua grandeza e inteireza. É o livro-testamento de sua presença no mundo.



Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.
Nos textos deste livro Paulo Freire expõe como nunca a sua indignação contra a falta dos limites éticos e nos convence da necessidade da educação da vontade.



Pedagogia dos sonhos possíveis.
Este livro é composto de ensaios, diálogos, entrevistas e cartas nos quais Paulo Freire trata, negando, a inexorabilidade da história, a redução mecanicista da subjetividade e a educação como simples treinamento tecnológico, entre outros temas.



Pedagogia da tolerância.
Outro livro de coletânea de trabalhos teóricos de Paulo Freire. São discursos, ensaios, diálogos, cartas e depoimentos sobre sua vida, todos escritos ou falados com rara beleza ética e linguagem poética séria e comprometida.



Um trabalho educacional, em sintonia com os princípios ético-político-pedagógicos de Freire, vai priorizar os temas de relevância e urgência social, local e nacional, isto é, os "temas geradores".

É importante partir do conhecimento anterior do educando. Ao estudar um tema, as primeiras atividades podem ser mais próximas da realidade do educando, de sua linguagem, concepção de mundo, de seu nível de desenvolvimento. A seguir, caminhar daqui para um conhecimento mais avançado e sistematizado, que analisa criticamente e transforma a realidade.

Freire inovou não apenas no conteúdo, mas também em relação à forma tradicional de alfabetizar. Ele critica a educação bancária, isto é, a simples transmissão e repetição de conteúdos prontos. Estudar com curiosidade é exercitar o prazer de pensar, construir-reconstruir e compartilhar conhecimentos.

Na relação educador-educandos, nega-se o autoritarismo de um e a submissão conformista de outro. Essa interatividade é pautada no diálogo e na intervenção competente e amorosa do educador.

A criticidade ou a indignação não precisa ser, necessariamente, desesperançosa, amarga ou rancorosa. Todo conteúdo histórico-crítico pode aliar denúncia e anúncio a relatos de conquistas e suces-

os alcançados nos confrontos de interesses contraditórios e ao entusiasmo na busca coletiva e organizada de soluções viáveis.

A exemplo de Freire, podemos trabalhar os temas sociais de forma crítica, criativa e estética. As diversas formas de manifestação artística estarão presentes no trabalho educativo. Podemos ainda intercalar jogos cooperativos, atividades variadas interessantes, dinâmicas e coloridas.

Freire também inovou na utilização de linguagem multimídia aplicada à educação de adultos. Nós reinventamos Freire, quando nos empenhamos na democratização do acesso às novas tecnologias a serviço da educação.

Os preconceitos tradicionais e os estereótipos usuais ao retratar mulheres, negros, índios, crianças e analfabetos serão analisados e questionados.

Da mesma forma, será analisada e questionada a imposição de valores das classes socialmente privilegiadas, o realce de valores, tais como a competição *versus* solidariedade, o fanatismo e o sectarismo *versus* o diálogo e a busca democrática de consensos.

Estes princípios ético-político-pedagógicos defendidos por Freire se aplicam não apenas à alfabetização de adultos, mas a toda situação pedagógica.

Alguns prêmios, medalhas e títulos



“Os homenageados não podem dormir em paz só porque receberam a homenagem. Eu me sinto cobrado a continuar a merecer a homenagem de hoje.”

(Paulo Freire, ao receber o Prêmio Educação para a Paz da UNESCO, Paris, 1986.)

São inúmeras citações acadêmicas à obra de Paulo Freire no mundo todo. Há centros de documentação, informação, divulgação e estudo de sua obra em países diversos. Centenas de Instituições em muitos países adotaram o seu nome.

Nos encontros internacionais do “Fórum Paulo Freire”, ocorridos a cada dois anos desde 1998 (São Paulo, Bolonha, Los Angeles, Porto e Valência), são apresentados trabalhos, pesquisas e projetos educacionais inspirados em sua prática.

“Sempre achei algo válido ser pretexto para boas coisas.”

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 65.)

Prêmios

- 1975 - Prêmio Mohammad Reza Pahlevi do Irã – pela UNESCO, no Irã.
- 1980 - Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento – Bélgica, Bruxelas.
- 1985 - Prêmio William Rainey Harper – Califórnia, USA.
- 1985 - Prêmio Estácio de Sá – Rio de Janeiro.
- 1986 - Prêmio UNESCO da Educação para a Paz – em Paris.
- 1988 - Prêmio Mestre da Paz – A.I.E.T.I., Espanha.
- 1988 - Prêmio Frei Tito de Alencar – da Prefeitura de Fortaleza.
- 1992 - Prêmio Andres Bello – Educador do Continente – OEA nos USA.
- 1995 - Prêmio Moinho Santista – em São Paulo, Brasil.



Paulo Freire recebe o Prêmio da Unesco para a Paz, em Paris, França, em 1986.

Títulos

“CIDADÃO HONORÁRIO”

- 1983 - Rio de Janeiro
- 1986 - São Paulo
- 1987 - São Bernardo do Campo
- 1987 - Campinas
- 1989 - Belo Horizonte
- 1992 - Itabuna
- 1992 - Porto Alegre
- 1993 - Angicos
- 1995 - Uberaba
- 1996 - Juiz de Fora
- 1997 - Porto Velho



Paulo Freire recebe o título de Cidadão Honorário de Angicos.

“RECONHECIMENTO FRATERNAL”

- 1986 - Los Angeles-EUA
- 1987 - Cochabamba (Bolívia)

Homenagens

- 1979 - Ordem do Mérito da Marim dos Caetés, de Olinda.
- 1987 - Título de Comendador da “Ordem Nacional do Mérito Educativo” do MEC do Brasil.
- 1988 - Medalha do Mérito Cidade do Recife – Classe Ouro.
- 1989 e 1990 - Prêmio “Manchete de Educação”, dos anos de 1989 e 1990.
- 1990 - Diploma do Mérito Internacional – Estocolmo, Suécia.
- 1990 - Reconhecimento do Serviço Universitário Mundial, em São Paulo.
- 1990 - Título de “Educador do Ano” – pela Câmara Municipal de Vereadores de Mogi das Cruzes, SP.
- 1993 - Medalha “Libertador da Humanidade”, outorgada pela Assembléia Legislativa da Bahia.
- 1993 - Medalha concedida pela Conferência Internacional de Educação para o Futuro, em São Paulo.
- 1993 - Título de Grão-Mestre da “Ordem Nacional do Mérito Educativo” do MEC do Brasil.
- 1994 - Medalha “Jam Amos Comenius” do governo da República Tcheca, em Genebra, Suíça.
- 1994 - The Paulo Freire Awards – da International Consortium Experimental Learning, em Washington, USA.
- 1995 - Medalha “Paulo Freire” – A educação da paz, liberdade, alfabetização, conscientização – Portugal.

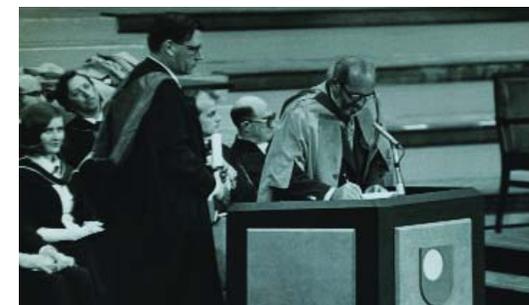
Outros Títulos e Homenagens

“Acho que esses prêmios têm razão de ser e me deixam feliz. Eles me desafiam a continuar trabalhando.” – Paulo Freire

(FREIRE, Ana Maria A. *A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire*. In: GADOTTI, M. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez / IPF, 1996, p. 54.)

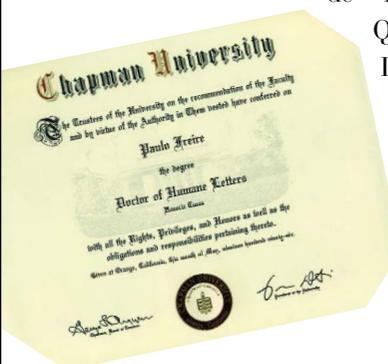


Esta grande escultura de pedra foi esculpida pela artista sueca Pye Engström, em 1972, em Estocolmo. Paulo Freire é representado ao lado de Pablo Neruda, Ângela Davis, Mao Tsé-Tung, Sara Lidman, Elise Ottosson-Jense e Georg Borgström: uma homenagem da artista aos que lutaram contra a opressão.



Paulo Freire recebe o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade de Louvain, Bélgica, em 1975.

Paulo Freire foi agraciado com o título de **Doutor Honoris Causa** em 39 universidades do Brasil e do mundo. Duas universidades brasileiras e uma dos EUA lhe concederam o título de “**Professor Emérito**”. Quase uma dezena de Instituições elegeram Paulo Freire como o seu “**Presidente de Honra**”.



Paulo Freire foi tema de Escola de Samba!

A “Leandro de Itaquera”, em São Paulo, elegeu Paulo Freire como tema do carnaval-1999, com o seu samba-enredo nota 10: “Por Paulo Freire: Educação, um salto para a liberdade” (Mauro Pirata, Tony e Beto Muniz).

Acorda meu Brasil
Desperta pra felicidade
Eu quero amor, eu quero amar
Em liberdade

Hoje a Leandro tão bonita, faz o seu papel
Pede licença e mostra
A realidade nua e crua
No quadro negro a nossa luta continua
A minha escola dá um salto pro futuro
E vem pra guerra de caneta na mão
Vermelho e branco pede educação
Sem preconceito e discriminação

Divina luz inspirou
Cantamos numa só voz
E Paulo Freire está presente em nós

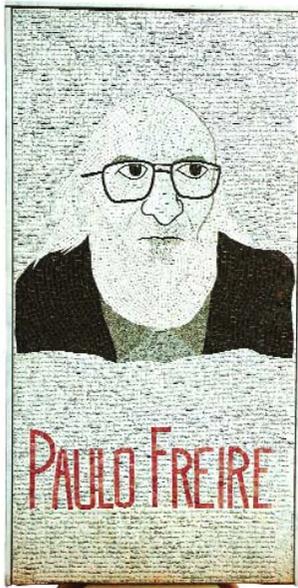
Moço, não abro mão dos meus direitos
Eu também tenho o meu conceito
No universo da criação
Mentes são dotadas de virtudes e poder
Basta abrir as portas, verá florescer
Um mundo, onde a magia forma os ideais
E o saber, não se difere por camadas sociais
É hora de reflexão
E consciência em cada coração

Um clarão reluz, mudança
Salve a juventude, criança
Na fé que incendeia
Futuro feliz, nação brasileira.

Para Paulo Freire... com carinho

“Um homem que viveu para que os outros escrevessem.”

Cristóvam Buarque



Marcelo Barbosa

Mosaico de Henrique Gougon, em forma de livro, em cuja capa aparecem quase mil assinaturas de adultos recém-alfabetizados. Foi inaugurado em 12 de dezembro de 2003, pelo então ministro da educação Cristóvam Buarque e Ana Maria Araújo Freire, em frente ao prédio do Ministério da Educação, em Brasília.

“Como um plantador do futuro, ele sempre será lembrado porque nos deixou raízes, asas e sonhos como herança. Como criador de espíritos, a melhor maneira de homenageá-lo é reinventá-lo.”

(GADOTTI, Moacir. *Um legado de Esperança*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 41.)



Paulo Freire com o amigo Moacir Gadotti.

Peço licença para terminar soletrando a canção de rebeldia que existe nos fonemas da alegria: canção de amor geral que eu vi crescer nos olhos do homem que aprendeu a ler.

Canção para os fonemas da alegria (fragmento)
THIAGO DE MELLO

(MELLO, Thiago. In: BARATA, Manuel S. (org.). *Canto Melhor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969, p. 216-7.)

PAULO FREIRE

No cheiro da terra, a inspiração
Graveto na mão
Lousa no chão

Palavras, rabiscos, desenhos, figuras,
anseios, procuras, leituras, leituras...

Um mundo a ser transformado
Um ideal a ser sonhado
Uma utopia a ser alcançada
Um menino, um moleque, um aprendiz,
mais nada...

Homem que o tempo moldou,
que a vida esculpiu,
que o amor fermentou,
que a paixão consentiu

Homem-menino, que rabisca o mundo
deixando suas marcas
Que tem na esperança sua maior aliada,
companheira de sonhos...

Menino-homem, que pensa o pensar
como quem tece,
como quem fia,
como quem borda...

Guerreiro, sereno,
irado, gentil,
doutor, aprendiz
Cidadão planetário
Na fala a doçura,
No olhar, o afeto, a ternura.
Nas mãos, o fazer
Ser que sabe ser

Homem-mulher-criança... são todos,
são muitos... São PAULO!

SONIA COUTO, 19/9/1996.



Paulo Freire por

Paulo Freire

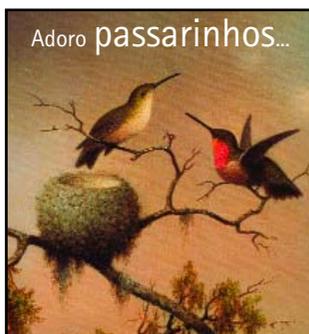


Gosto de passear de carro para ver paisagens, prédios e pessoas.

Tenho medo de andar de avião



Minha cor preferida é o vermelho



Adoro passarinhos...

Minha divisa predileta é "Unidade contra a opressão"



Gostaria de ter sido cantor

Flor que mais gosto?
Rosa!



Não gosto de frio



Gosto de andar na praia.



Minha comida favorita é



peixe com leite de coco

Aviso que ignorei



O que aprecio nas pessoas:

Coerência, honradez, lisura, inteligência criadora.

Desejo que não realizei



Meu time do coração é o SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE de Recife.



No fundo, eu sou simplesmente...

um nordestino de maneiras calmas e sentimentos fortes um ser humano consciente de sua posição no mundo uma alma eternamente apaixonada pela vida.



Cronologia

- 1921** Paulo Reglus Neves Freire nasce no Recife-PE – Brasil.
- 1927** Aos 6 anos é alfabetizado pelos pais.
- 1931** Os Freire mudam-se para Jaboatão-PE, a 18 quilômetros de Recife.
- 1934** Morre Temístocles Freire, um homem amoroso e afetuoso, pai de Paulo Freire.
- 1937** Paulo Freire ingressa no Colégio Osvaldo Cruz, em Recife, como bolsista.
- 1941** Ganha seu primeiro emprego como docente: foi convidado para lecionar Língua Portuguesa no Colégio Osvaldo Cruz.
- 1943** Inicia o curso de Direito na Faculdade de Direito do Recife.
- 1944** Casa-se com a professora primária Elza Maia Costa Oliveira.
- 1944** Paulo Freire é dispensado do serviço militar, por estar exercendo a docência.
- 1947/1954** Assume a função de Diretor do Setor de Educação e Cultura do SESI.
- 1952/1961** Professor da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife.
- 1954/1956** Exerce o cargo de superintendente do SESI.
- 1956/1964** Teve atuação importante nos quadros do SESI.
- 1958** Apresenta "A Educação de Adultos e as populações marginais: o problema dos mocambos", no II Congresso Nacional de Educação de Adultos.
- 1959/1960** Defende a tese "Educação e Atualidade Brasileira" e obtém o título de Doutor em Filosofia e História da Educação, na Universidade do Recife.
- 1961** Por força da lei vigente torna-se Livre Docente da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife. Assume a cadeira de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife.
- 1962** Cria o Serviço de Extensão Cultural (SEC), da Universidade do Recife e foi seu diretor até 64.
- 1962/1963** Desenvolve as primeiras experiências de alfabetização de adultos, no Recife, utilizando o "Método Paulo Freire".
- 1963** Estende a experiência com seu Método para Natal (RN), João Pessoa (PB) e Angicos (RN). Em Angicos alfabetiza 300 trabalhadores. Este trabalho obteve grande repercussão nacional e internacional.
- 1963** Inicia o projeto que se chamaria, em 1964, Programa Nacional de Alfabetização, alfabetizando adultos no Gama, Brasília, DF.
- 1964** Coordena o "Programa Nacional de Alfabetização", no governo João Goulart.
- 1964** Golpe Militar no Brasil: instaura-se a ditadura. Paulo Freire é preso (prisão política) por 70 dias.
- 1964** Paulo Freire exila-se na Bolívia, por pouco tempo. Neste mesmo ano exila-se no Chile por causa do golpe militar na Bolívia.
- 1967** Publica, no Brasil, *Educação como prática da liberdade*.
- 1969** Leciona na Universidade de Harvard, por dez meses.
- 1970** Publica, nos Estados Unidos, *Pedagogia do Oprimido*.
- 1970** Muda-se para Genebra para trabalhar como consultor do Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas.
- 1971** Paulo Freire e um grupo de brasileiros fundam o Instituto de Ação Cultural (IDAC).
- 1975/1979** Atua com a equipe do IDAC nos programas de educação e de alfabetização da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe, na África.
- 1979** Pressionado pelos "exilados internos", o governo militar foi obrigado a conceder a Anistia. Paulo obteve, então, seu primeiro passaporte e visita o Brasil.
- 1980** Depois de 16 anos, Paulo Freire volta, definitivamente, do exílio.
- 1980** Ingressa como docente na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
- 1980/1990** Professor da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.
- 1986** Recebe o prêmio "Educação para a Paz" da UNESCO, em Paris-França.
- 1986** Falece Elza Maia Costa Oliveira Freire, a primeira esposa de Paulo Freire.
- 1988** Casa-se com a professora universitária Ana Maria Araújo Hasche, depois Freire.
- 1989** Assume a Secretaria de Educação do Município de São Paulo, na gestão de Luiza Erundina. De 1989 a 1991, atuou no sentido de "mudar a cara da escola", na política popular de educação. Implementou o projeto MOVA-SP (Movimento de Alfabetização de Adultos).
- 1991** Participa da criação do Instituto Paulo Freire.
- 1992** Publica *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*.
- 1996** Publica *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*.
- 1997** Falece Paulo Freire aos 75 anos, no dia 2 de maio, de infarto agudo do miocárdio, na cidade de São Paulo.



